

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO  
DE CASCAIS

2011  
**2017**



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO  
DE CASCAIS

**CASCAIS**

Tudo começa nas pessoas

## FICHA TÉCNICA

**Título**

A Cidade Começa nas Pessoas

**Autores**

Nelson Dias e Vanessa Duarte de Sousa

**Edição**

Câmara Municipal de Cascais

**Impressão**

Letras100Limites

**Tiragem**

1000 exemplares

**Design Gráfico**

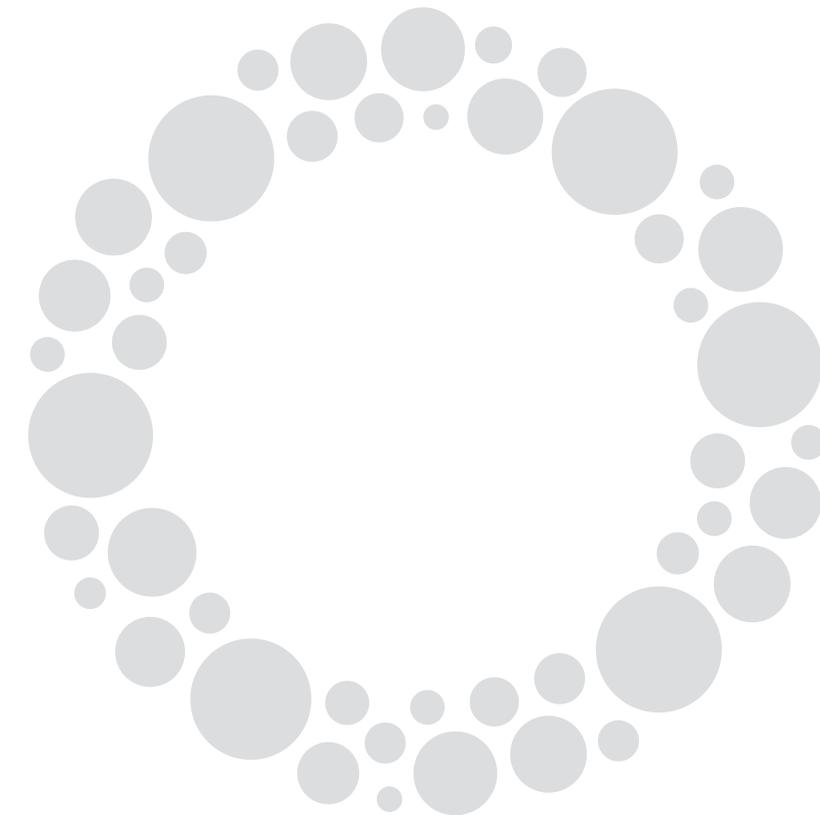
Ana Rita Garcia | Isabel Silvéria | Melanie Marques

**ISBN**

978-972-637-280-6

**Depósito Legal**

Lorem Ipsum



# ÍNDICE

MENSAGEM _____	9
<b>Carlos Carreiras</b>	
INTRODUÇÃO _____	13
<b>Poder da cidadania</b>	
CASCAIS _____	15
<b>Breve apresentação</b>	
CASCAIS PARTICIPA _____	17
<b>Estratégia para a cidadania ativa</b>	
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO _____	21
<b>Conceito</b>	
OP CASCAIS _____	25
<b>Metodologia</b>	
OP CASCAIS _____	45
<b>Resultados</b>	
COMUNICAÇÃO _____	61
<b>Estratégia</b>	
PRÉMIOS _____	73
<b>Reconhecimento</b>	
BIBLIOGRAFIA _____	77
PROJETOS VENCEDORES _____	79
<b>Orçamento Participativo de Cascais (2011-2016)</b>	
MAPAS TEMÁTICOS _____	85

# MENSAGEM

## CARLOS CARREIRAS

### ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS: ELES VIERAM PARA FICAR

Maior orçamento participativo da Europa. Mais de 15,8 milhões de euros investidos em 88 projetos escolhidos pelos cidadãos. Total agregado de mais de 219 mil votos em seis edições. Estas são algumas das razões que fazem do OP Cascais um caso de sucesso. Tanto em Portugal como no mundo. E até Nova Iorque, a cidade das cidades, quer aprender com Cascais novas formas de aprofundar a democracia participativa.

A pergunta que muitos fazem é a seguinte: porque é que um concelho como Cascais apostou na Democracia Participativa?

Por 3 razões:

1. Porque estimamos a democracia, e a democracia está em crise.
2. Porque a crise da democracia é uma crise de confiança e a confiança é um dos bens mais centrais e preciosos da sociedade.
3. Porque é preciso reinventar a forma como governo e governados se relacionam para salvar as instituições que estimamos e até a nossa ideia de comunidade, trazendo para o centro da decisão todos cidadãos que foram

colocados à margem pelas consecutivas quebras de confiança.

Qualquer tentativa de restaurar a confiança tem de passar, obrigatoriamente, pela recuperação da Democracia.

Em Portugal os mais ambiciosos projetos de redemocratização da Democracia têm sido liderados pelas autarquias através do aprofundamento das ferramentas da democracia participativa.

De entre todas elas, a que mais sucesso tem experimentado é o Orçamento Participativo. O princípio do OP é simples: os cidadãos decidem o que fazer, em votação aberta, com uma determinada dotação orçamental. É um exercício que descentraliza o poder de decisão passando-o dos políticos para as pessoas, que envolve os cidadãos no processo e que aumenta dramaticamente o escrutínio sobre o poder executivo e burocrático.

Cascais é por todos reconhecida como detentora do maior OP do país e um dos maiores da Europa.

Em seis edições de OP, consecutivas desde 2011, temos um acumulado de:

15.8 milhões de euros de verba atribuída...

1027 propostas dos cidadãos na fase inicial que se transformaram, para já, porque a edição de 2017 ainda está a correr, em 88 projetos depois das fases de validação técnica e votação geral.

219 mil votos (o maior número de votos per capita).

Qualquer que seja o ponto de vista o OP tem sido um sucesso.

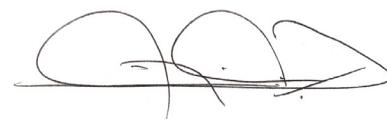
Como decisor político responsável por processos de Democracia Participativa, não tenho a mínima dúvida de que os OP's vieram para ficar.

Em primeiro lugar porque resultam - as pessoas sentem-se uma extensão da comunidade e das suas realizações coletivas.

Em segundo lugar porque reforçam a democracia - quando o cidadão é trazido para o processo de decisão, é tudo mais transparente, mais inteligente e mais democrático.

Em terceiro lugar porque o poder não é passível de ser subtraído aos cidadãos - a partir do momento em que o cidadão passa a ser codecisor, o poder político abdicou de parte do seu poder.

Em quarto, e último lugar, porque os prémios e o reconhecimento internacional que temos tido nos dão força e ânimo para continuar a luta intemporal pela liberdade. Na Cidade, o berço da Democracia.



Carlos Carreiras  
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

# INTRODUÇÃO

## PODER DA CIDADANIA



Quando no final de 2010, a Câmara Municipal de Cascais decidiu iniciar o processo de preparação para a implementação do Orçamento Participativo (OP) no ano seguinte, a única certeza existente era a vontade do seu Executivo em explorar novas formas de promoção de uma cidadania ativa, aprofundar os espaços de participação e reforçar os mecanismos de diálogo com os cascalenses.

Esta condição de base não era, no entanto, suficiente para dissipar as inúmeras dúvidas que se impunham à equipa, à medida que se aproximava a data de arranque da iniciativa. Esta teve o seu primeiro grande momento de teste a 15 de junho de 2011, quando às 18h30 se iniciou a primeira Sessão de Participação Pública, na Escola Alto da Peça, em Alcabideche. Desde esse dia até hoje, o OP de Cascais não parou de crescer, constituindo-se como uma marca da governação do Município, uma referência a nível nacional e um exemplo que tem despertado progressivo interesse por parte de delegações estrangeiras que se deslocam propositadamente a Portugal com o intuito de o conhecer.

O reconhecimento alcançado pelo OP de Cascais e a necessidade sentida pela autarquia em prestar contas sobre este processo são os dois ingredientes principais que levaram à necessidade de produzir a presente publicação. Para esta revelou-se de extrema utilidade o sistema de monitorização implementado desde o início do OP para acompanhar a execução e a evolução desta iniciativa no concelho.

Com este livro, o segundo dedicado ao OP no espaço de seis anos, a Câmara Municipal pretende partilhar a metodologia (parte I) adotada para o processo, os resultados alcançados no período em apreço e divulgar as “histórias de vida” dos projetos vencedores (parte II). Estas encerram dinâmicas nem sempre conhecidas, de grande inovação e capacidade de mobilização, cujo mérito é integralmente dos cascalenses. Os promotores das ideias ganhadoras foram entrevistados e contaram a forma como consolidaram as propostas, os debates que realizaram, as estratégias que adotaram para envolver outras pessoas. São narrativas de uma enorme riqueza, que permitem explicar o OP para além dos números e fazem acreditar no poder da cidadania.



# CASCAIS

## BREVE APRESENTAÇÃO

Situada a ocidente do estuário do Tejo, entre a Serra de Sintra e o Oceano Atlântico, Cascais é limitada a norte pelo concelho de Sintra, a sul e a ocidente pelo Oceano e a oriente pelo concelho de Oeiras.

Cascais foi, na segunda metade do século XII, uma pequena aldeia de pescadores e lavradores. O nome do concelho parece derivar do plural de cascal, ou seja monte de cascas, o que se deve relacionar com a abundância de moluscos marinhos aí existentes.

O nome Cascais surge formalmente em 1370, poucos anos depois da expansão iniciada no exterior das muralhas do Castelo.

O concelho insere-se na Área Metropolitana de Lisboa, sendo a sua localização estratégica, o que lhe confere condições privilegiadas e um conjunto de oportunidades ímpares para o desenvolvimento do território.

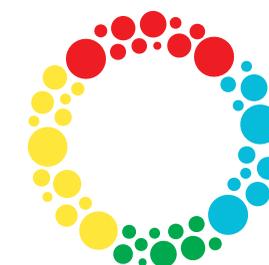
Cascais possui 97,4 km<sup>2</sup> de área terrestre e 119 km<sup>2</sup> de área marítima, sendo constituído por 4 freguesias: Alcabideche, Carcavelos/Parede, Cascais/Estoril, e São Domingos de Rana.

O Município tinha em 1970 cerca de 92 mil habitantes, tendo esse número mais do que duplicado até 2011, ano em que o INE

registou 206.479 residentes. Esta dinâmica de crescimento populacional tende a manter-se, estimando o INE que o concelho possuía, em 2016, aproximadamente 210 mil habitantes. No período em apreço verificaram-se enormes transformações no país e em toda a Área Metropolitana de Lisboa. A Revolução de 25 de Abril de 1974, os fluxos migratórios vindos do interior, a construção de uma ampla rede viária e o desenvolvimento de meios de transporte coletivos, o crescimento descontrolado do parque habitacional, a concentração de investimentos e de atividades económicas em toda a Área Metropolitana de Lisboa e a progressiva melhoria das condições de vida no concelho ajudam a compreender, em parte, esta profunda alteração demográfica verificada em Cascais.

## CASCAIS PARTICIPA

### ESTRATÉGIA PARA A CIDADANIA ATIVA



A Câmara Municipal de Cascais vem desenvolvendo, nos últimos anos, iniciativas onde a participação dos munícipes na gestão autárquica ganhou um papel de relevo, como se pode comprovar pelos programas de realojamento e reconversão dos bairros de génese ilegal, pelo apoio às associações de moradores na implementação de projetos de interesse comum; pelo trabalho desenvolvido a partir da Agenda Cascais 21 e dos diferentes projetos que dela emanaram, entre os quais o Orçamento Participativo. Isto significa que o OP foi precedido de um conjunto de iniciativas e projetos da Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da sua política de envolvimento dos munícipes na vida do concelho. Esses foram essenciais

*“A Câmara Municipal de Cascais vem desenvolvendo, nos últimos anos, iniciativas onde a participação dos munícipes na gestão autárquica ganhou um papel de relevo”*

para trilhar um caminho de progressiva abertura da autarquia às pessoas, para estar metodologias e formar uma equipa interna. O Orçamento Participativo marca, no entanto, um ponto de viragem. Este processo tem o mérito de assegurar que os munícipes não apenas participem, mas podem decidir investimentos públicos, influenciando desse modo, e de uma forma muito direta e imediata, as políticas municipais.

Os resultados alcançados têm sido determinantes para, por um lado, confirmar uma resposta favorável da sociedade cascalense ao desafio lançado pela autarquia e, por outro, para reforçar a promoção da participação cidadã como uma política central, tanto do ponto de vista institucional, com a criação da Divisão de Cidadania e Participação, como operacional, com a introdução progressiva de novas ferramentas de envolvimento dos munícipes. É no âmbito desta dinâmica que emerge a iniciativa “Cascais Participa”. Esta visa, entre outros objetivos: i) atribuir uma identidade comum aos processos participativos; ii) reforçar o compromisso da autarquia com a promoção da participação cidadã; iii) favorecer a criação de uma visão sistémica,

capaz de garantir uma articulação entre os diferentes instrumentos de envolvimento da população.

Para além do Orçamento Participativo, fazem também parte de Cascais Participa:

#### . ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

Atualmente em fase piloto e por isso apenas centrado em quatro dos Agrupamentos de Escolas do concelho, resulta, por um lado, do sucesso alcançado com o processo dos adultos, e por outro, da vontade da autarquia em alargar esta ferramenta aos mais novos, enquanto investimento na sua educação e formação para a cidadania;

#### . VOLUNTARIADO

Enquanto estrutura local que favorece o encontro entre perfis de pessoas e projetos desenvolvidos por entidades parceiras. Neste âmbito, a Câmara Municipal está empenhada em promover um voluntariado de qualidade, assegurando formação aos envolvidos e acompanhamento às ações em curso. O objetivo é dispor de uma organização responsável e eficiente, capaz de assegurar competência humana e capacidade técnica na prestação de serviços;

#### . ASSOCIATIVISMO

Área de atuação que resulta do reconhecimento do papel insubstituível das associações, coletividades e clubes no desenvolvimento do concelho. Para além dos apoios atribuídos ao abrigo de regulamentos municipais criados para o efeito, a autarquia pretende i) nas dimensões recreativa e cultural, criar redes de itinerância e troca

*“Os resultados alcançados têm sido determinantes [...] para reforçar a promoção da participação cidadã como uma política central.”*

de experiências, evitando o isolacionismo e incentivando a qualificação da oferta de atividades; ii) na componente desportiva, fomentar uma maior generalização do acesso da população às ações promovidas em todo o território;

#### . CONSULTAS PÚBLICAS

Sejam estas as de carácter obrigatório, consagradas na lei, como as voluntárias, sobre matérias relativamente às quais a autarquia pretende auscultar os munícipes antes de tomar as respetivas decisões.

#### . FIX CASCAIS

Com página própria mas igualmente integrada na política de cidadania responsável, a Câmara Municipal lançou o **FixCascais**, através do qual cada munícipe ou visitante é convidado a ajudar a autarquia a melhorar o seu território, reportando diferentes tipos de situações em espaços públicos, como calçada danificada, sinalização de trânsito mal colocada ou avariada, necessidade de limpeza de rua, etc. A participação de situações pode ser feita através da página ou da aplicação móvel, disponível em versão *Android* e *IOS* e também em: [www.cascais.pt/fixcascais](http://www.cascais.pt/fixcascais)

Com o objetivo de continuar a aprofundar a participação dos munícipes, a Câmara Municipal de Cascais encontra-se a preparar novas ferramentas, numa lógica de articulação e complementaridade com os existentes. Essas são:

#### . CITY POINTS

Um sistema que visa incentivar e premiar as ações participativas desenvolvidas pelos munícipes no interior das outras ferramentas disponíveis em Cascais Participa. Em termos práticos: i) a Câmara Municipal disponibilizará uma plataforma eletrónica, na qual as pessoas interessadas poderão efetuar um registo; ii) por cada atividade participativa levada a cabo, os utilizadores receberão “pontos” ou “créditos”, podendo estes vir a

ser utilizados, como se de uma moeda local se tratasse, para aceder a serviços da própria autarquia;

#### . IDEIAS PARA CASCAIS

Uma ferramenta de apresentação de propostas para o concelho, sediada na página de Internet Cascais Participa. Com esta pretende-se criar um espaço formal de submissão de projetos, cujas características ou tipologias de intervenção não se adequem aos critérios ou à dinâmica do Orçamento Participativo. Pretende-se, desta forma, que este novo canal de interação complemente a oferta já existente, permitindo reforçar, por exemplo, a participação de pessoas que não encontram resposta para as suas ideias nos dispositivos atualmente disponíveis.



# ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

## CONCEITO

*“O Orçamento Participativo combina a democracia direta com a democracia representativa, uma conquista que deve ser preservada e valorizada.”*

Nascidos no final da década de oitenta, do século passado, no continente sul-americano, os Orçamentos Participativos rapidamente se disseminaram, sendo hoje uma referência internacional e uma marca, talvez das mais significativas e bem-sucedidas, do ideal de democracia participativa.

A sua viagem pelo Mundo implicou a adaptação do modelo original a diferentes culturas políticas, administrativas e sociais, criando um campo de significativa criatividade e inovação democrática. Ao longo das últimas três décadas, o OP tem-se expandido de forma muito significativa, um pouco por todos os continentes, explorando diferentes objetivos, metodologias e instrumentos de trabalho. Esta realidade dificulta a estabilização de uma definição

única e consensual de Orçamento Participativo. Muitos têm sido os autores que procuraram dar os seus contributos, uns vinculados a realidades muito específicas ou localizadas, outros com uma visão mais abrangente.

A UN-Habitat, uma das primeiras organizações internacionais a reconhecer o OP como boa prática (2004), entende-o como um processo através do qual a população toma decisões ou contribui para a tomada das mesmas, a respeito do destino de parte ou da totalidade dos recursos públicos disponíveis. Esta proposta, apresentada de uma forma muito simples, oculta qualquer elemento de ordem metodológica e orienta a definição para o objetivo central e universal do OP.

Ubiratan de Souza, um dos principais responsáveis pelo Orçamento Participativo em Porto Alegre (Brasil), define esta prática como um processo democrático direto, voluntário e universal, onde as pessoas podem discutir e decidir sobre orçamentos e políticas públicas. A participação do cidadão não se limita aos atos eleitorais, mas envolve também a definição das prioridades ao nível dos gastos públicos. Ele torna-se assim um



ORÇAMENTO '13  
PARTICIPATIVO



protagonista permanente na administração. O Orçamento Participativo combina a democracia direta com a democracia representativa, uma conquista que deve ser preservada e valorizada (Cabannes, 2009). Perante este debate, Yves Sintomer (2005) propõe uma definição metodológica baseada em cinco critérios. O OP deve: i) contemplar um debate explícito sobre a dimensão financeira e orçamental; ii) ser organizado ao nível das estruturas de governo local; iii) ser um processo continuado e repetido no tempo; iv) incluir alguma forma de deliberação pública sobre a componente orçamental; v) promover publicamente a prestação de contas relativamente aos resultados do processo.

Numa tentativa de universalizar alguns dos princípios transversais aos Orçamentos Participativos, Nelson Dias (2013) propõe que esses sejam entendidos como uma nova forma de governação dos poderes públicos, independentemente da sua escala, assente na participação direta dos cidadãos na definição das prioridades de cada território. Isto implica uma abordagem mais sistémica da participação, quando comparado o OP com outros processos, que requer o envolvimento direto das populações em quatro momentos essenciais: i) na identificação dos problemas e das necessidades que a sociedade enfrenta; ii) na decisão anual e específica das prioridades; iii) na implementação dos projetos; iv) na monitorização e avaliação das intervenções.





# OP CASCAIS

## METODOLOGIA

### 1. O PROCESSO DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE CASCAIS

De acordo com o estabelecido nas Normas do Orçamento Participativo de Cascais, este tem como objetivos:

- . Promover a participação informada, ativa e construtiva dos munícipes nos processos de governação local;
- . Aproximar os munícipes dos órgãos de decisão, aumentando a transparência da atividade governativa;
- . Fomentar uma sociedade civil dinâmica e coesa;
- . Conhecer e responder às reais necessidades e aspirações da população.

Estes objetivos dão corpo a um processo assente num modelo de participação de carácter deliberativo, segundo o qual os participantes podem apresentar propostas e decidir os projetos que considerem mais prioritários, até ao limite orçamental estipulado anualmente e desde que enquadrados nos critérios de elegibilidade definidos.

O processo foi concebido segundo uma abordagem territorial, abrangendo todo o concelho e permitindo um debate sem restrições temáticas. Isto significa que os participantes podem apresentar propostas relacionadas com qualquer problemática da vida local.

O Orçamento Participativo de Cascais está baseado em dois ciclos de participação, correspondendo o primeiro ao processo de decisão orçamental e o segundo à implementação dos projetos vencedores.

#### 1.1. CICLO DE DECISÃO

A Figura 1 (página seguinte) é referente ao ciclo de decisão orçamental, no âmbito do qual se podem identificar as suas grandes fases, que analisaremos de seguida.

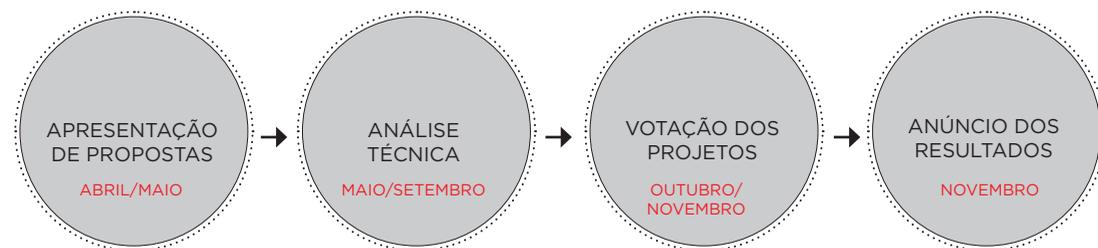


Figura 1: Ciclo de Decisão

### 1.1.1. PREPARAÇÃO DO PROCESSO

Esta decorre normalmente entre janeiro e abril de cada ano e corresponde às ações preparatórias para a implementação do Orçamento Participativo, nomeadamente:

#### . *Revisão da metodologia*

Isto implica avaliar devidamente a edição anterior, para manter o que funcionou bem e melhorar aspetos eventualmente menos bem conseguidos. Este trabalho envolve múltiplas partes, nomeadamente: os participantes, a equipa técnica responsável pela coordenação do OP, outros serviços da autarquia envolvidos no processo, o Executivo e a avaliação externa independente.

#### . *Capacitação da equipa*

A Câmara Municipal de Cascais criou

uma Unidade do Orçamento Participativo (2016), integrada na Divisão de Cidadania e Participação (2013), e todos os anos envolve voluntários de vários serviços da Autarquia. Estes contribuem para a moderação das sessões públicas de participação, frequentando previamente uma ação de formação interna sobre a metodologia a adotar;

#### . *Criação/revisão dos instrumentos de participação*

O correto desenvolvimento do OP implica a preparação de diferentes ferramentas de trabalho, que servirão de suporte às atividades previstas, bem como ao funcionamento de um sistema de monitorização de toda a dinâmica participativa. São disto exemplo os instrumentos criados para as sessões de participação, como é o caso da folha

de presenças, das fichas de apresentação e pontuação das propostas, entre outros. Todas estas ferramentas passam por um processo de revisão antes de iniciar uma nova edição do OP, para que sejam asseguradas as atualizações ou melhorias necessárias;

#### . *Revisão das Normas de Participação*

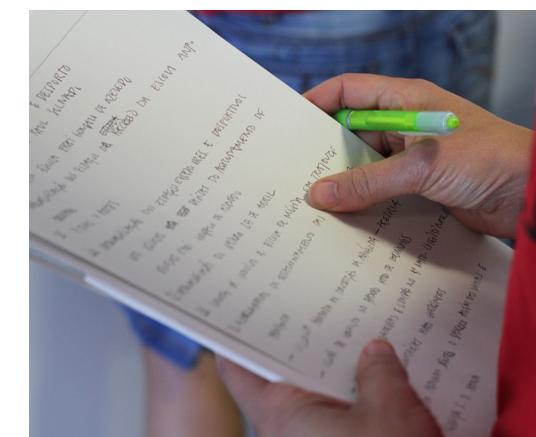
Estas constituem o documento enquadrador, aprovado por deliberação do Executivo, que define as regras de funcionamento do OP. Trata-se de uma deliberação do Executivo, conferindo assim ao processo maior consistência institucional e comprometimento político. Tal como outros instrumentos, também as Normas de Participação são revistas anualmente, de forma a introduzir as alterações consideradas necessárias. Estas resultam do trabalho de monitorização e avaliação efetuado anualmente;

#### . *Promoção das articulações institucionais*

Um processo como o Orçamento Participativo implica uma dinâmica de tal forma abrangente no território, que torna necessária a promoção de diferentes parcerias locais. A este nível destacam-se as Juntas de Freguesia, enquanto interlocutoras privilegiadas e próximas das populações, as associações locais, na medida em que são expressão da sociedade civil organizada, que podem desempenhar um papel essencial na divulgação e na prestação de esclarecimentos sobre o OP, bem como outras entidades locais que possam vir a apoiar o processo, como por exemplo através da disponibilização dos seus espaços para o acolhimento das sessões de participação;

#### . *Divulgação pública*

Este é um trabalho vital para o sucesso do Orçamento Participativo. São conhecidos os hábitos pouco participativos de grande parte da população, bem como uma certa desconfiança em relação às iniciativas promovidas pela Administração, razões pelas quais um processo desta natureza exige uma boa campanha de informação, que assegure proximidade e transmita confiança às pessoas. A Câmara Municipal de Cascais tem apostado em dispositivos diferentes e complementares para a divulgação pública do Orçamento Participativo, como por exemplo: sessões de esclarecimento em todas as freguesias, distribuição de folhetos em locais de grande afluência de público, colocação de cartazes, *muppies* e *outdoors* em diferentes locais do concelho, produção de vídeos, dinamização das páginas de Internet e *facebook* e *whatsapp* da autarquia e de Cascais Participa, distribuição do Jornal C por todas as caixas de correio e realização de ações em locais públicos, entre outros.



### 1.1.2. RECOLHA DE PROPOSTAS

Em Cascais, a recolha de propostas é feita em duas fases. A primeira decorre através da página de Internet Cascais Participa. As ideias submetidas online são posteriormente validadas pela autarquia e votadas pelos munícipes registados na plataforma. Apenas as duas mais pontuadas são encaminhadas para a fase de análise técnica, na condição dos seus proponentes, ou representantes, as apresentarem na última Sessão Pública de Participação (SPP).

A segunda fase corresponde à realização de nove SPP, em diferentes locais do concelho, de forma a assegurar a cobertura das quatro freguesias. A escolha dos locais é estratégica, na medida em que esses devem ter condições favoráveis para a realização de sessões deste tipo, que têm vindo a registar, em média, nas duas últimas edições, mais de 100 participantes em cada uma. Para facilitar um acesso mais igualitário, a CMC tem definido espaços de fácil acessibilidade e devidamente preparados para pessoas com mobilidade reduzida.

Os interessados podem participar em qualquer uma das sessões, independentemente da sua área de residência, mas as propostas a apresentar têm de corresponder à freguesia onde decorre a SPP, com exceção da última, que geralmente decorre na Praça 5 de outubro, junto ao edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Cascais.

O objetivo das SPP é promover a apresentação de propostas e favorecer a definição coletiva das prioridades através de um debate entre

os presentes, consensualizando e elegendo os investimentos que têm condições para prosseguir para a fase da análise técnica. Para que seja possível alcançar este objetivo, foi definida uma metodologia específica para as SPP, que consiste, no essencial, nas seguintes etapas:

#### . **Acolhimento dos participantes**

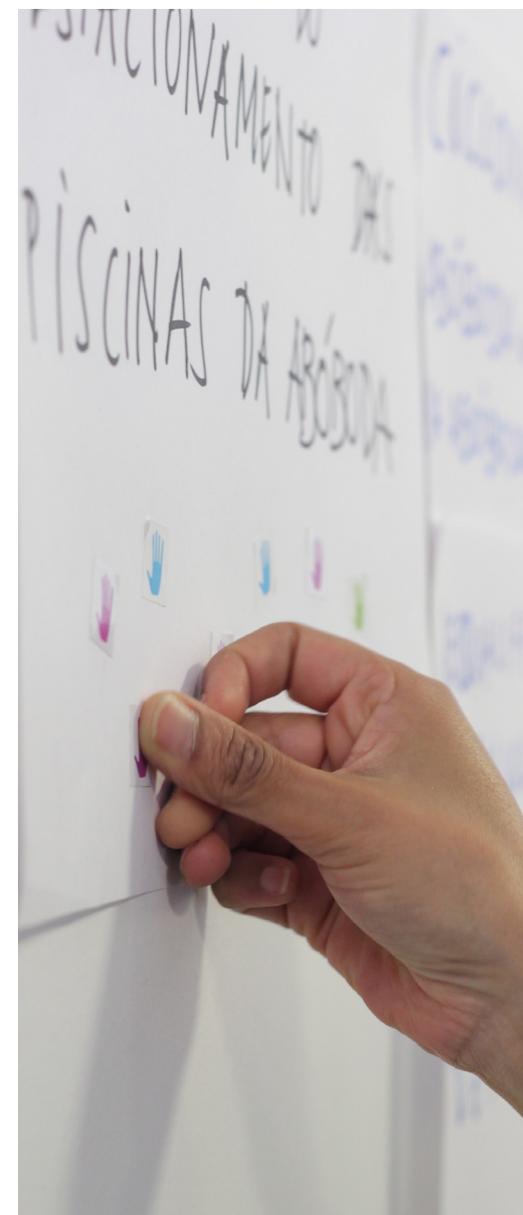
A equipa do OP assegura o registo de cada pessoa, mediante a apresentação de um comprovativo de morada, ou documento que ateste a relação com o concelho. É também nesta fase que os presentes recebem as primeiras informações sobre a sessão e lhes é atribuída, por sorteio, uma das mesas existentes no espaço. Estas são compostas, sempre que possível, por grupos ímpares de participantes, acompanhados por um elemento técnico da autarquia que assume o papel de moderador;

#### . **Abertura e explicação da metodologia.**

Depois de sentados todos os participantes, a autarquia dá início aos trabalhos com uma mensagem de boas-vindas e uma explicação do processo e da metodologia da sessão;

#### . **Grupos de Trabalho**

A pessoa responsável pela moderação explica a forma como a mesa deverá funcionar e distribui os instrumentos de trabalho pelos presentes. Cada participante tem direito a apresentar uma proposta. Essa deve ser redigida num formulário próprio, podendo o moderador apoiar as pessoas que têm dificuldades a este nível. Depois de apresentadas todas as propostas, abre-se



um debate entre os membros de cada grupo, para que possam ser esclarecidas dúvidas, esgrimidos argumentos, articuladas ou fundidas ideias. Depois disto, o moderador convida os presentes a pontuarem todas as propostas apresentadas. As duas primeiras passarão ao plenário, ficando as restantes para uma futura análise e ponderação por parte dos serviços da autarquia;

#### . **Apresentação dos resultados dos grupos**

Este é o momento em que representantes de cada mesa apresentam em plenário as duas propostas mais pontuadas nos respetivos grupos. Essas são redigidas em folhas A3 e afixadas numa das paredes da sala, para facilitar a visualização e memorização por parte dos presentes;

#### . **Votação e apresentação dos resultados da SPP**

Cada participante tem direito a três votos, dois positivos e um negativo, devendo os primeiros ser atribuídos a propostas diferentes. De acordo com a experiência em curso, a utilização do voto negativo é muito residual. A votação tem sido feita através da colocação de autocolantes na folha A3 com o nome de cada investimento. Na última edição, a Câmara Municipal de Cascais decidiu testar a modalidade de voto eletrónico em algumas sessões, existindo, por isso, a possibilidade deste método se vir a generalizar nas próximas edições do processo. Terminado este importante momento, cabe à equipa técnica da autarquia efetuar a contagem e a apresentação públicas dos resultados a todos os presentes. O número de propostas

que passa à análise técnica é definido em função do número de participantes por SPP, como forma de diferenciar a capacidade de mobilização de pessoas dos diferentes territórios.

### 1.1.3. ANÁLISE TÉCNICA

As propostas aprovadas na fase de recolha ficam a cargo da equipa responsável pelo Orçamento Participativo, para uma primeira análise, sendo depois direcionadas para os diferentes serviços da autarquia, nomeadamente aqueles aos quais compete a responsabilidade das áreas de investimento em causa.

Todos os serviços recorrem a uma ficha de análise técnica criada especificamente para o efeito.

Essa prevê a necessidade de verificar, entre outros elementos, os seguintes critérios de elegibilidade das propostas rececionadas:

- . Que se insiram no quadro de competências e atribuições próprias ou delegáveis na Câmara Municipal de Cascais, ou ainda, aquelas que sendo competências ou atribuições de outras entidades se destinem a fins públicos, ficando neste caso a sua execução condicionada à celebração de um acordo entre a Câmara Municipal de Cascais e a Entidade detentora dessas competências ou atribuições, até à data limite para o final da análise técnica;
- . Sejam suficientemente específicas e delimitadas no território municipal;
- . Não excedam o montante orçamental de 300.000,00 euros, incluindo projetos de arquitetura, especialidades e IVA à taxa legal em vigor;



- . Não ultrapassem os 2 anos de execução, com exceção de propostas cujo valor exija a abertura de concurso público, caso em que terão um prazo máximo de 3 anos;
- . Serem compatíveis com outras estratégias, planos e projetos municipais;
- . Não servirem objetivamente confissões religiosas ou grupos políticos.

Poderão ainda ser fundamento de exclusão de propostas os seguintes fatores:

- . Não ser possível à Câmara Municipal de Cascais assegurar a manutenção e funcionamento do investimento em causa, em função do seu custo e/ou da exigência de meios técnicos ou financeiros indisponíveis;
- . As propostas cuja execução dependa de parcerias ou pareceres de entidades externas cujo período dilatado de estabelecimento seja incompatível com os prazos estipulados nas presentes normas para a execução das respetivas propostas;
- . As propostas que tecnicamente sejam consideradas faseamentos sucessivos de propostas precedentes;
- . O espaço físico ter beneficiado no último ano de uma obra OP;

A Câmara Municipal de Cascais tem vindo a prever, de forma progressiva, o envolvimento dos munícipes neste trabalho de análise técnica. Este é, aliás, um compromisso expresso nas Normas do OP, segundo as quais as propostas sujeitas a esta fase do processo poderão, segundo a sua natureza e características, obrigar, entre outras diligências, à realização de i) reunião preparatória entre proponente(s) e a equipa da Unidade de OP; ii) visita ao local de implementação e reunião

com proponente(s), equipa de Unidade OP e outros serviços municipais.

O envolvimento dos participantes neste trabalho tem múltiplas vantagens:

- . Assegura uma integral rastreabilidade das propostas por parte dos Cidadãos, desde o momento em que são apresentadas e aprovadas nas sessões públicas de participação, até à fase de análise técnica e conseqüente exclusão ou transformação em projeto para ser submetido a votação pública. Isto representa um enorme ganho em termos de transparência do processo, na medida em que os participantes são atores ativos nas diferentes fases do ciclo de vida da proposta;
- . Permite manter uma coerência entre a proposta inicial e o projeto que vai ser executado. Sem o envolvimento dos participantes nesta fase do processo aumenta-se o risco de que o desenho do investimento final não corresponda à ideia que esteve na sua origem, com os conseqüentes impactos negativos em termos de perda de credibilidade do OP. No caso de serem inevitáveis alterações à proposta, para que essa se torne tecnicamente viável, mais vale que esse trabalho seja acompanhado e compreendido pelos Cidadãos, o que justifica uma vez mais o seu envolvimento;
- . Aumenta a carga educativa e formativa do processo. A participação dos Cidadãos na análise técnica dos investimentos permite-lhes compreender por dentro o trabalho da autarquia, entender as obrigações existentes em matérias relacionadas com o



ordenamento do território, os procedimentos necessários à elaboração de um projeto, com ganhos evidentes em termos de produção de competências e conhecimentos.

As propostas que respeitam integralmente os critérios definidos são preparadas com vista à sua transformação futura em projetos. Terminado este trabalho, a Câmara Municipal de Cascais publica, para processo de consulta pública, uma lista provisória das propostas aprovadas e excluídas. Todos os interessados têm assim oportunidade de reclamar sobre os resultados. Como se compreende, o envolvimento dos participantes no trabalho de análise técnica permite-lhes perceber por dentro as razões pelas quais determinados

projetos não têm condições de prosseguir para votação pública, o que contribui para o facto de não se terem verificado até ao momento reclamações relevantes, em relação aos resultados.

A análise técnica termina quando a Câmara Municipal de Cascais publica e divulga a lista final dos projetos que passam à fase seguinte, ou seja, a votação pública.

#### 1.1.4. VOTAÇÃO DOS PROJETOS

Esta é fase do processo em que os Participantes podem decidir quais são os investimentos públicos que a Câmara Municipal de Cascais terá que cabimentar no orçamento municipal dos anos seguintes.

Nas edições desenvolvidas até ao momento foram testados diferentes sistemas de votação. O primeiro, em 2011, baseou-se num mecanismo de registo e submissão de votos por via eletrónica, através da página de Internet do OP de Cascais. A autarquia disponibilizou dois canais de acesso para os participantes com maiores dificuldades de utilização do computador, nomeadamente:

- . Uma carrinha com um posto móvel que percorreu todo o concelho durante o período de votação – aproximadamente um mês. Esta estava decorada no seu interior com uma exposição alusiva aos projetos e contava com a ajuda de uma equipa que prestava apoio aos interessados no registo e votação. A carrinha foi um excelente meio de divulgação do processo;
- . Os balcões de atendimento ao público nas Lojas Cascais e Lojas Geração C.

O segundo sistema de votação dos projetos finalistas foi aplicado na edição de 2012 e funcionou através de SMS (Short Message Service). A cada investimento foi atribuído um código, bastando aos participantes digitá-lo e submetê-lo através de uma mensagem gratuita de telemóvel. Este método foi concebido de forma a permitir apenas um voto por cada número de telefone.

As evoluções que se vieram a registar resultam da introdução de melhorias neste segundo sistema, a saber:

- . A possibilidade de exercer voto negativo, em alternativa ao positivo, como manifestação de desagrado ou recusa de um dado projeto (a partir de 2014);
- . A necessidade de adicionar a cada voto um código de votação irrepitível, distribuído localmente através do Jornal C e de outros



pontos distribuídos pelas freguesias (a partir de 2015);

- . A reintrodução do voto online, através da página Cascais Participa, devendo esse ser acompanhado do registo do número de telemóvel do participante, para assegurar uma maior integração do sistema (a partir de 2016).

Alguns dos momentos mais interessantes de todo o processo do Orçamento Participativo são vividos na campanha de divulgação dos projetos finalistas.

A Câmara Municipal de Cascais recorre aos seus diferentes meios para assegurar uma ampla apresentação dos projetos, em particular:

- . O Jornal C, que garante um destaque significativo aos projetos finalistas. Este tem um grande alcance na medida em que é enviado para todas as caixas de correio do concelho;
- . Um folheto com os projetos e os respetivos códigos de identificação;
- . Asaões de rua, organizadas especificamente para o efeito;
- . Os vídeos “Um minuto pelo meu projeto”, protagonizados pelos proponentes;
- . Os *muppies* e *outdoors* dispersos por todo o concelho;
- . Uma exposição permanente dos finalistas no Cascais Shopping;
- . Os pontos fixos de distribuição de códigos de votação em todas as freguesias;
- . A página de Internet, *facebook* e *whatsapp*, permanentemente dinamizados pela equipa.

### *“Alguns dos momentos mais interessantes de todo o processo do Orçamento Participativo são vividos na campanha de divulgação dos projetos finalistas”*

Os promotores dos projetos finalistas do OP também mobilizam todos os seus recursos para assegurar a divulgação dos projetos. Estes recorrem muitas vezes à criação de páginas do facebook, à distribuição de cartazes e folhetos em locais públicos, bem como à organização de ações comunitárias e de campanha dos projetos junto dos vizinhos, familiares e colegas de trabalho. Esta é uma dinâmica de cidadania de uma enorme riqueza, completamente autogerida pelos participantes e sem qualquer interferência por parte da autarquia. Os meios utilizados são ilustrativos da capacidade de iniciativa e criatividade dos preponentes. Fazem recurso dos meios de que dispõem e contam sobretudo com a sua disponibilidade e empenho nas causas em que acreditam. O sucesso do OP, nomeadamente no que concerne à forte mobilização das pessoas para votarem, deve-se em grande medida à capacidade de comunicação e de mobilização que os promotores dos projetos e restantes participantes conseguem assegurar.

### **1.1.5. ANÚNCIO DOS RESULTADOS E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO**

Este é o momento em que a Câmara Municipal de Cascais apresenta publicamente os resultados da votação e os projetos vencedores de cada edição do Orçamento Participativo. Trata-se de uma cerimónia pública, aberta a todos os munícipes.

A autarquia aproveita este momento para fazer um ponto de situação público sobre a execução dos projetos do OP, bem como efetuar uma apresentação dos resultados das diferentes fases da edição em curso. Terminado este exercício de prestação de contas, passa-se depois ao momento mais aguardado por todos os presentes, que é o anúncio dos projetos que vão ser cabimentados em orçamento e executados pela Câmara Municipal. É nessa altura que

são divulgados os votos obtidos por cada proposta em concurso. Segundo as Normas do OP, os munícipes decidem sobre uma verba de investimento público relacionada com o índice de participação da população, que tem como valor mínimo 1,5 milhões de euros. A aferição dos projetos vencedores é efetuada através do cálculo da diferença apurada entre votos a favor e contra.

Na quarta edição do OP, realizada em 2014, introduziu-se uma alteração substancial no processo, que vigora até ao momento, e que estipula que as propostas apresentadas para a mesma área de competências ou atribuições não poderão ultrapassar 1/3 da dotação total definida anualmente pela autarquia. Para efeitos desta determinação, a Câmara Municipal passou a classificar por áreas de intervenção todos os projetos finalistas.



Os investimentos aprovados integram a proposta de orçamento que será submetida a reunião de Câmara e posteriormente apresentada na Assembleia Municipal. O processo de Orçamento Participativo adequa-se, assim, ao calendário legalmente estabelecido para que a autarquia cumpra com as suas obrigações em matéria de elaboração orçamental. Tratando-se de projetos propostos e decididos pelos Cidadãos, a partir desse momento a Câmara Municipal assume-os como seus, naquilo que é o compromisso político relativo à execução dos investimentos públicos.

### 1.1.6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Para sermos rigorosos, a avaliação não é uma fase do OP delimitada no tempo, mas uma atitude e um exercício permanentes. Essa é uma exigência imposta por um processo de características tão atípicas e experimentais como o Orçamento Participativo. É isso aliás que tem permitido corrigir, em pleno desenvolvimento desta iniciativa, as situações imprevistas ou menos desejadas. Consciente de que a avaliação é um exercício essencial num processo de criação de transparência como este, a Câmara Municipal



de Cascais desenhou uma estratégia que conta com contributos diversificados e vários momentos formais, a saber:

- . Nas Sessões de Participação Públicas, através da aplicação de um questionário a todos os presentes. Este visa recolher contributos que permitam compreender o perfil dos participantes, as suas opiniões sobre a metodologia do OP e da SPP, assim como a atuação da autarquia. A informação recolhida é tratada e apresentada sob a forma de um relatório de avaliação;
  - . Nas reuniões de trabalho regulares da equipa do OP e desta com outros serviços da autarquia, para a programação e realização das atividades;
  - . Na análise técnica das propostas, nomeadamente nos encontros realizados com os promotores, com o objetivo de adequar o mais possível o desenho dos projetos às expectativas e aspirações dos participantes;
  - . Em três sessões realizadas anualmente, com a mediação de um avaliador externo, que envolve separadamente a equipa do OP, outros serviços da autarquia e um painel representativo de participantes, com o objetivo de efetuar um balanço de cada edição e propor um plano de melhorias. A partir destas sessões é elaborado um relatório de avaliação, com a identificação dos pontos fortes e das propostas de melhoria a introduzir na metodologia;
  - . Em reunião da equipa do OP com elementos do Executivo para a apresentação dos resultados e decisão sobre as eventuais alterações a realizar na edição seguinte.
- Os diferentes momentos expostos

*“O processo de Orçamento Participativo adequa-se, assim, ao calendário legalmente estabelecido para que a autarquia cumpra com as suas obrigações em matéria de elaboração orçamental.”*

evidenciam a preocupação que a Câmara Municipal de Cascais tem tido com a monitorização permanente desta iniciativa, assumindo que se trata de um processo em construção, carecendo, por isso, de um olhar atento e crítico, que identifique os eventuais desvios e as dinâmicas que devem ser fortalecidas.

São esta atitude e este exercício permanentes que tem permitido introduzir diferentes melhorias na metodologia, ao longo das diferentes edições, entre as quais se destacam as que se expõem de seguida.

### 1.2. CICLO DE IMPLEMENTAÇÃO

Este segundo ciclo é essencialmente composto por fases que não diferem, em termos de nomenclatura, da execução de outras obras ou investimentos públicos realizados pela autarquia. O desafio e em simultâneo o seu carácter inovador resultam da participação dos munícipes num trabalho em que tradicionalmente não são envolvidos.



Figura 2: Ciclo de Implementação

### 1.2.1. ELABORAÇÃO DO ESTUDO PRÉVIO

Este consiste na definição e concretização genérica dos projetos, procurando adequar os documentos de preparação e a respetiva implementação às pretensões dos proponentes. É neste sentido que a autarquia optou por incluir na metodologia a realização de uma reunião com os autores das propostas antes de iniciar os trabalhos técnicos, com o objetivo de os auscultar, compreender as suas perspetivas relativamente à execução e ao funcionamento futuro do investimento a realizar, compatibilizando tudo isto com as restrições técnicas e orçamentais, bem como com os procedimentos legais que a Câmara Municipal deve respeitar.

Este encontro preliminar poderá ser aberto a toda a população, sobretudo a que se encontra no raio de influência do projeto, caso se trate de um investimento mais avultado e com maior impacto na vida das pessoas. O objetivo é compreender as diferentes perspetivas sobre a intervenção e procurar os pontos de equilíbrio e consenso.



*“A preocupação que a Câmara Municipal de Cascais tem tido com a monitorização permanente desta iniciativa, assumindo que se trata de um processo em construção.”*

### 1.2.2. PROJETO DE EXECUÇÃO

Este consiste na definição pormenorizada das obras a realizar ou dos bens e serviços a contratar, podendo a autarquia recorrer às suas equipas, entregar esta prestação ao exterior ou delegar a sua execução numa outra entidade, em particular se esta for diretamente visada ou beneficiária do investimento previsto.

Também aqui existe a preocupação de manter informados os proponentes e de os envolver no evoluir da implementação.





### 1.2.3. CONTRATAÇÃO PÚBLICA / ADMINISTRAÇÃO DIRETA

A este nível pode a Câmara Municipal assegurar diretamente a execução dos projetos, através dos seus serviços, optar por a contratar ao exterior, ou, em alternativa, protocolar a sua implementação com uma instituição local, sobretudo se esta for diretamente beneficiária da obra/equipamento ou ficar responsável pela sua gestão e manutenção futuras.

### 1.2.4. ADJUDICAÇÃO

Trata-se da contratualização com a entidade executora, que em nada difere de outros projetos e investimentos realizados pela autarquia.

### 1.2.5. INAUGURAÇÃO

Executado o projeto, proceder-se à sua entrega à população em cerimónia pública, que por norma conta com a presença do senhor presidente da Câmara Municipal de Cascais e dos proponentes dos projetos. A obra ou equipamento é sinalizada como resultado de uma proposta no âmbito do Orçamento Participativo.



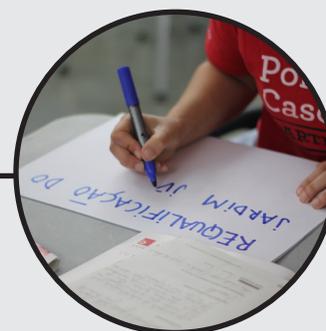


2012

Introdução do voto por SMS na votação pública dos projetos finalistas. Aceitação de propostas em áreas de competências não municipais, desde que haja acordo com a entidade responsável até ao final da fase de análise técnica.

2014

Definição do limite de 1/3 da dotação total do OP como o valor máximo para a aprovação de projetos inseridos na mesma área de competência. Introdução do voto negativo, como alternativa ao positivo, na votação pública dos projetos finalistas.



2015

Introdução, nos plenários das Sessões Públicas de Participação, da obrigatoriedade de atribuição dos dois votos a duas propostas distintas. Criação dos códigos de votação, obtidos localmente, como forma de restringir a participação aos municípios de Cascais.

2016

Introdução da possibilidade de apresentação de propostas através da Internet.



2017

Introdução do voto negativo nos plenários das Sessões Públicas de Participação. Exclusão de propostas, em sede de análise técnica, cujo espaço físico de incidência tenha beneficiado de outra intervenção, no âmbito do OP, no ano anterior.

Figura 3: Cronologia das principais alterações metodológicas registadas no OP de Cascais

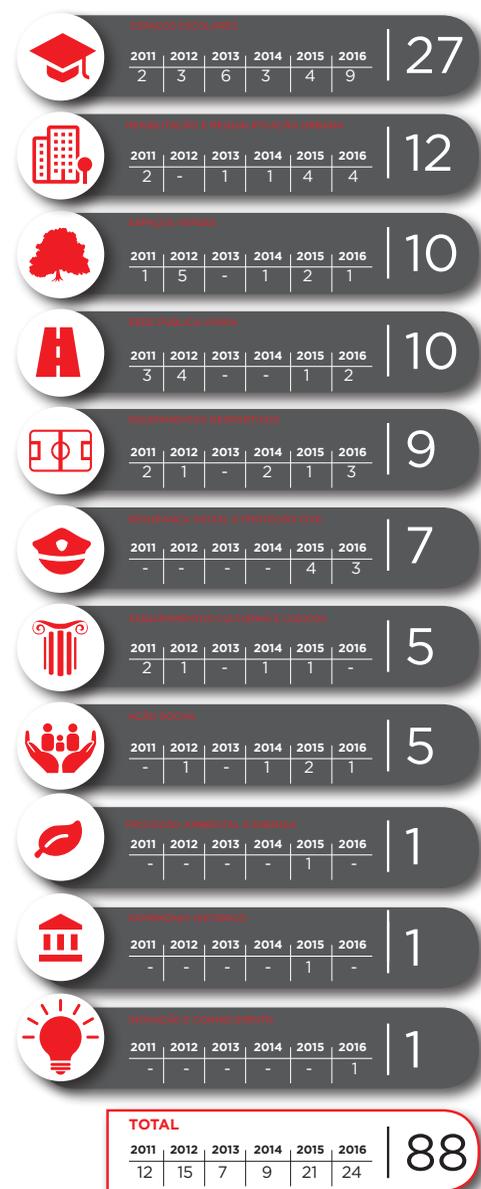
## OP CASCAIS RESULTADOS

As seis primeiras edições do Orçamento Participativo de Cascais permitiram a aprovação de 88 projetos, somando o montante global superior a 15 milhões de euros.

Os investimentos em causa evidenciam uma variedade de preocupações e necessidades da população de Cascais.

*“A sociedade civil cascalense percebeu que tinha no OP uma ferramenta importante para se organizar (...) em torno de prioridades nas quais a autarquia deveria investir parte dos seus recursos.”*





Um olhar mais atento sobre os projetos vencedores das diferentes edições permite extrair algumas conclusões importantes:

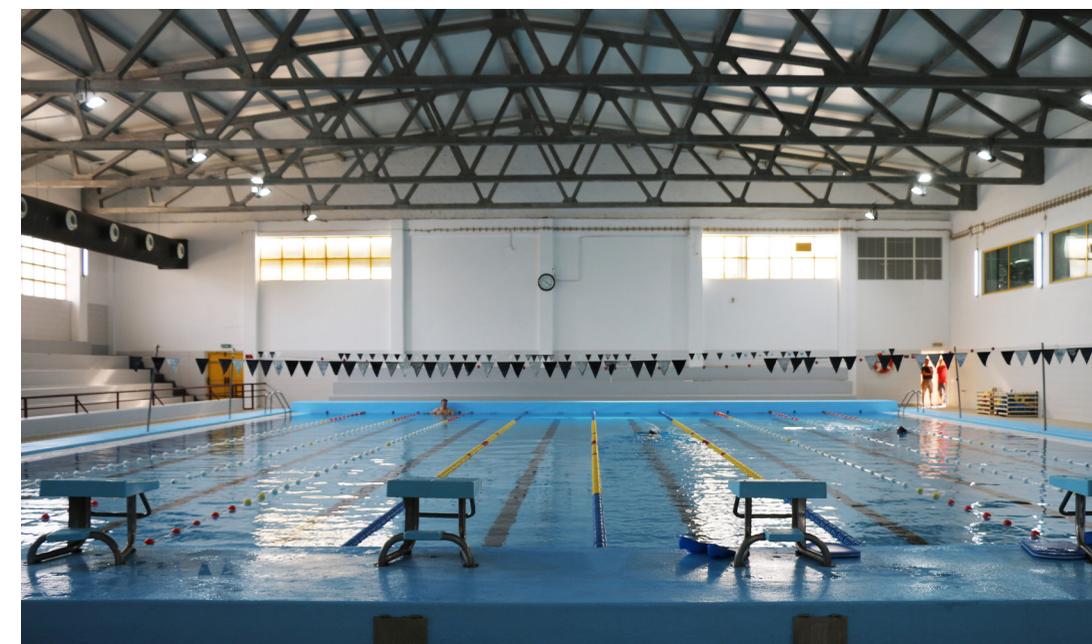
- As áreas de investimento consideradas prioritárias pelos participantes são, por ordem de importância, a melhoria dos espaços escolares, a criação/qualificação de espaços verdes, o investimento na rede pública vária, a reabilitação e requalificação urbana e os equipamentos desportivos, entre outras;

- A melhoria dos espaços escolares é a área temática mais importante, cobrindo aproximadamente 31% dos projetos vencedores, destacando-se também pelo facto destes estarem distribuídos por todas as edições realizadas até ao momento;

- A segurança e proteção civil é uma dimensão temática que emerge tardiamente no OP mas com um potencial de afirmação muito significativo, fazendo aprovar 7 projetos em 2015 e 2016;

- A ação social, normalmente suportada por investimentos dirigidos a grupos minoritários, tem ainda assim conseguido afirmar-se no âmbito do OP, com destaque para as três últimas edições, onde marcou presença regular nos vencedores.

A afirmação destas áreas resulta naturalmente das perceções dos participantes relativamente às prioridades de investimento público no concelho, mas também da capacidade de auto-organização de determinados grupos ou setores da sociedade. São disto exemplo, entre outros, a mobilização em torno de projetos ligados



à qualificação dos parques escolares, à dotação da proteção civil com equipamentos que sirvam toda a comunidade, ou à defesa dos animais.

Um olhar muito simplista e redutor poderá levar à tentação de conotar estes “coletivos sociais” com grupos de interesses ou lóbis organizados. Se optarmos por uma análise mais cuidada e retrospectiva, poder-se-á concluir que estes “movimentos” não existiam em Cascais antes do OP. Eles são fruto do próprio processo. Isto demonstra que a sociedade civil cascalense percebeu, em pouco tempo, que tinha no OP uma ferramenta importante para se organizar, de uma forma transparente e visível para todos, em torno de prioridades nas quais a autarquia

*“(…) mobilização em torno de projetos ligados à qualificação dos parques escolares, à dotação da proteção civil com equipamentos que sirvam toda a comunidade, ou à defesa dos animais.”*

Figura 4: Distribuição dos projetos vencedores por áreas de intervenção [2011-2016]

deveria investir parte dos seus recursos. Não se conhecia em Cascais qualquer movimento, capaz de reunir milhares de pessoas todos os anos, em defesa das escolas, dos bombeiros, dos animais ou de qualquer outro tema. Deste ponto de vista, o OP tem sido um instrumento de grande potencial para promover a organização da sociedade e, por essa via, ajudar a reconstruir o sentido de comunidade. De resto, é preciso notar que fruto do OP se tem verificado um forte impulso renovador do tecido associativo, havendo mesmo a assinalar o facto de algumas novas associações terem sido criadas com a finalidade de gerir e manter projetos implementados no âmbito do OP. Esta perspetiva sai reforçada quando analisamos a escala territorial dos impactos dos projetos vencedores.



Figura 5: Número total de projetos por escala territorial dos impactos [2011-2016]

Apenas 20 dos investimentos em causa, ou seja 23%, têm impactos circunscritos ao nível da rua ou do bairro onde foram implementados. Isto significa que os restantes projetos, que representam 77% do total, têm como preocupação beneficiar públicos muito mais vastos, nomeadamente ao nível de uma freguesia, do concelho ou até mesmo atrair a este pessoas vindas de fora.

Este dado reforça a ideia de que os movimentos criados a partir do OP assumem, na sua generalidade, uma representação social e territorial que maioritariamente se situa ao nível das freguesias, indo, assim, além de interesses mais localizados. Se tivermos em linha de conta que a freguesia do concelho menos populosa, a de Alcabideche, ultrapassa os 42 mil habitantes, torna-se ainda mais evidente a dimensão estratégica que o OP tende a assumir na priorização de investimentos apostados na promoção do bem comum, contrariando, deste modo, as visões mais pessimistas e críticas sobre o OP como um instrumento ao serviço de lóbis muito restritos.

A distribuição dos recursos pelo território é outro dos indicadores a ter em conta. Conclui-se, a este nível, que as duas Uniões de Freguesias existentes, que compreendem cerca de 52% da população do concelho, mobilizaram aproximadamente 57% do investimento alocado ao OP. A Freguesia de São Domingos de Rana, por ser a que mais tempo levou a aderir ao processo, é a que concentrou até ao momento os valores menos expressivos, nomeadamente 17% da dotação global das seis primeiras edições.

Não obstante a esta distribuição, é possível afirmar hoje que em Cascais nenhum munícipe vive a uma distância superior a 1,2 Km de um projeto OP.

Quando analisados os dados orçamentais em causa e a sua relação com a população de cada freguesia, percebe-se que as duas menos densificadas - Alcabideche e Carcavelos/Parede - são as que possuem, no âmbito do OP, os valores de investimento per capita mais elevados, respetivamente 92,30 € e 99,70 €. Por comparação, a União de Freguesias de Cascais e Estoril, a mais populosa, atinge os 70,60 € por habitante,

enquanto que a Freguesia de São Domingos de Rana não vai além do 46,80 €. Em termos globais, a dotação total do OP ao longo das edições realizadas representa um investimento por munícipe de 74,70 €. É interessante confirmar que a distribuição dos recursos responde diretamente à capacidade de mobilização que cada território evidencia e não ao seu peso populacional no quadro do concelho de Cascais. O OP é, deste modo, um instrumento que premeia a capacidade de iniciativa e empreendedorismo e não apenas um dispositivo de redistribuição de dinheiros públicos.

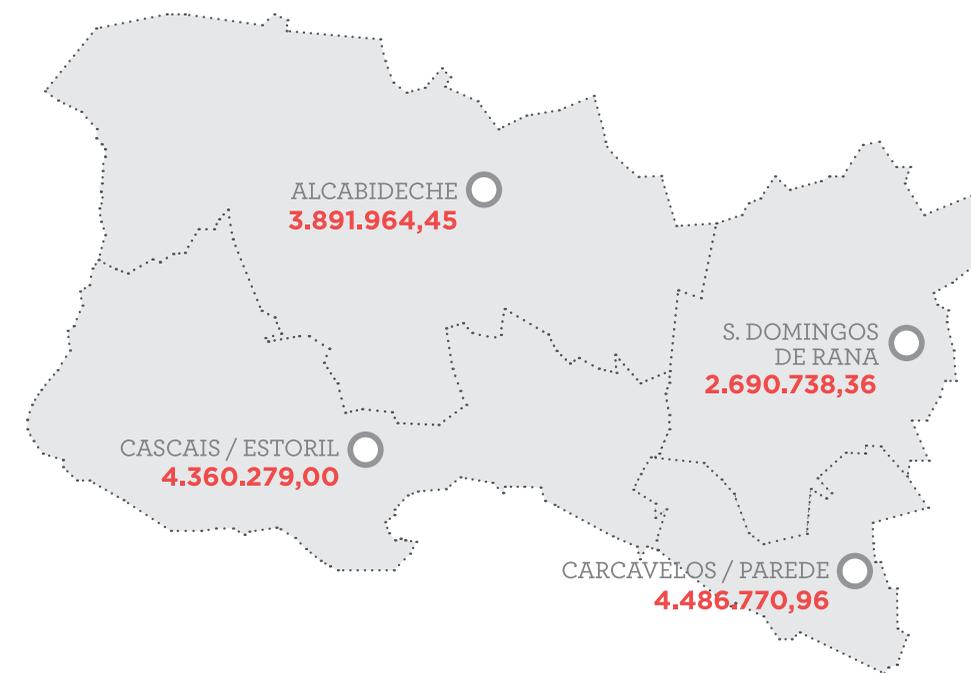


Figura 6: Valores do OP investidos por freguesias, em euros [2011-2016]

Outra das dimensões que importa analisar é a referente à expressão orçamental dos projetos vencedores. Os dados são inequívocos e evidenciam uma clara tendência dos participantes para a apresentação e aprovação de investimentos de maior porte, posicionados entre os 250 e os 300 mil euros, chegando, assim, ao limite permitido no âmbito do OP de Cascais. Este grupo de propostas representa 30% das mais de oitenta aprovadas até ao momento, e possui uma afetação de aproximadamente 7,9 milhões de euros para a sua execução, ou seja, 51% da dotação total do OP ao longo dos seis primeiros anos.

*“Os dados são inequívocos e evidenciam uma clara tendência dos participantes para a apresentação e aprovação de investimentos de maior porte, posicionados entre os 250 e os 300 mil euros, chegando, assim, ao limite permitido no âmbito do OP de Cascais.”*

Outro dos indicadores que importa analisar é referente à taxa de satisfação dos participantes<sup>1</sup> com os resultados do OP. Em todas as edições se verifica uma maioria de votantes que viram correspondidas as suas expectativas em relação aos investimentos vencedores. Essa atingiu o valor mais elevado na edição de 2016, ultrapassando os 90%. De uma outra perspetiva, isto significa que apenas menos de 10% das pessoas que aderiram ao OP no ano transato não viram os seus projetos serem vencedores. Para estas elevadíssimas e pouco habituais taxas de satisfação muito contribuíram as decisões da Câmara Municipal de Cascais de aumentar, em quatro das seis edições, os montantes previstos para o OP. Foi precisamente em 2013 e 2014, anos em que a verba de 1,5 milhões não sofreu alteração, que essas taxas se mantiveram mais baixas - pela via da aprovação de um menor número

de projetos - mas ainda assim próximas dos 70%. Estes dados demonstram que o esforço dos participantes tem sido maioritariamente recompensado e que a metodologia do OP está bem adequada a uma correta gestão das expectativas. Para esta situação muito contribuíram os filtros intermédios de seleção/eliminação de propostas, introduzidos nas SPP e na plataforma de Internet, que têm permitido reduzir substancialmente o número de projetos que chega à votação final. Para tornar ainda mais clara esta linha de pensamento, das 975 propostas apresentadas, presencial e virtualmente, nas seis primeiras edições do processo, apenas 196, ou seja 20%, chegaram à votação final. Esta situação não parece ter desmobilizado pessoas e não impediu que o OP de Cascais se transformasse no mais votado do país e num dos mais participados da Europa.

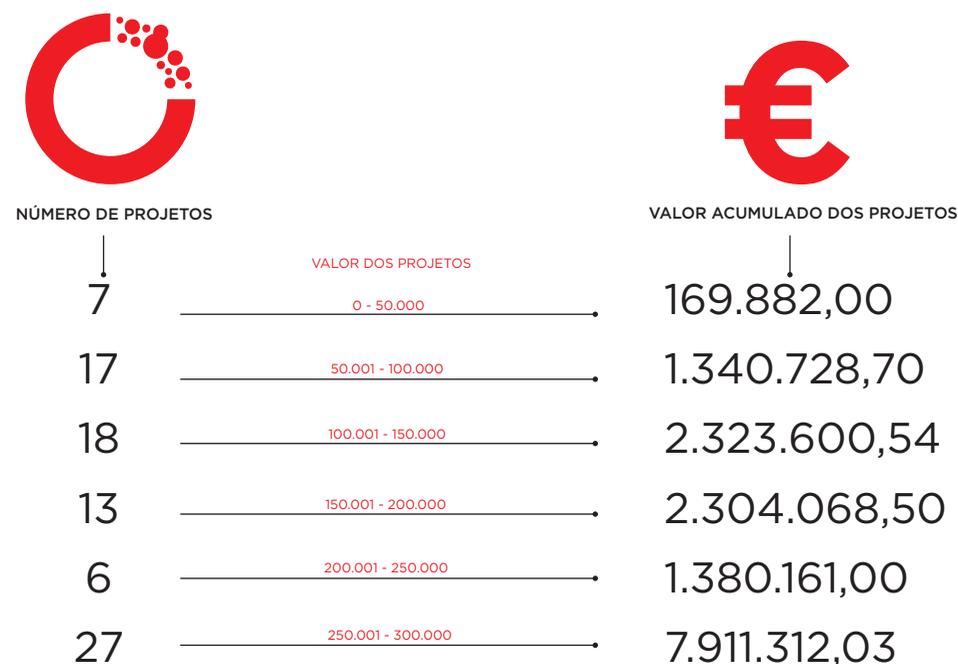
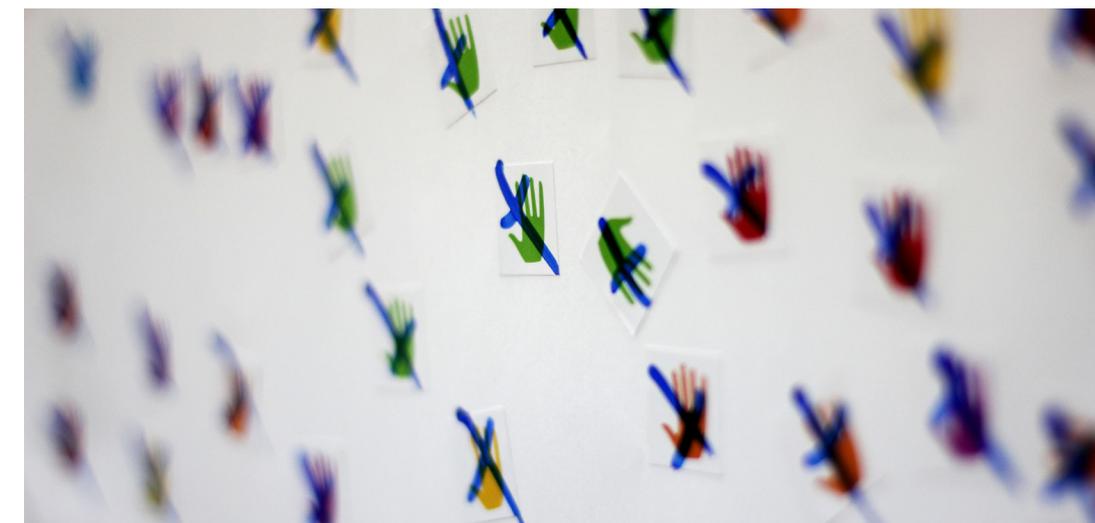


Figura 7: Projetos vencedores distribuídos por valores orçamentais [2011-2016]



<sup>1</sup> Esta é calculada com base na percentagem dos participantes que atribuíram o seu voto aos projetos vencedores, por relação ao total de votantes em cada edição do OP.

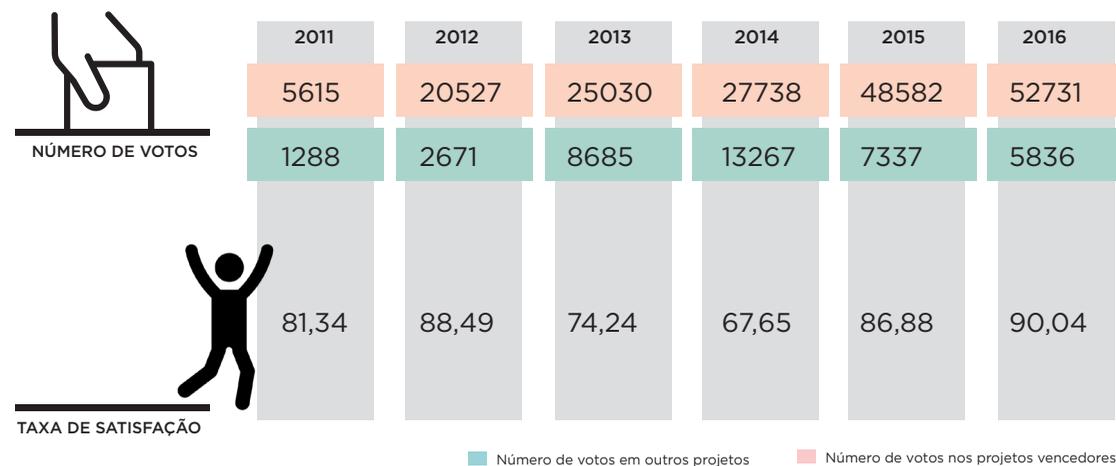


Figura 8: Número de votos e taxa de satisfação dos participantes [2011-2016]

Os dados referentes às votações realizadas até ao momento são efetivamente surpreendentes. O número de votos cresceu de forma ininterrupta, ultrapassando os 58 mil no ano transato. Este valor representa mais de 34% da população do concelho com dezasseis e mais anos – a que pode participar segundo as normas do OP. Em termos práticos, o número de votos da primeira para a última edição teve uma impressionante taxa de crescimento de 748%.

*“O número de votos cresceu de forma ininterrupta, ultrapassando os 58 mil em 2016. Em termos práticos, o número de votos da primeira para a última edição teve uma impressionante taxa de crescimento de 748%.”*

Os projetos que ficaram em primeiro lugar, em 2013 e em 2016, ultrapassaram individualmente a fasquia dos sete mil votos, superando, por exemplo, a totalidade da votação registada na primeira edição do OP. Analisada a situação de uma perspetiva complementar, verifica-se um crescimento do diferencial de votos dentro dos próprios projetos vencedores. Em 2011 bastaram 144 votos para aprovar o último investimento ganhador, tendo esse valor aumentado nas edições seguintes, ficando próximo ou mesmo ultrapassando os 1000 votos. Isto significa que nos dias de

hoje, para se conseguir transformar uma ideia num projeto ganhador, para além de garantir as condições de elegibilidade requeridas, é efetivamente necessária uma atitude muito empreendedora, capaz de mobilizar grupos alargados da população cascalense. Fazendo um exercício de extrapolação com base nos resultados obtidos até ao momento, é possível dizer que num cenário em que a dotação máxima do OP se situa em 1,5 milhões de euros, são necessários entre 1300 e 1600 votos para conseguir a aprovação de um projeto. Se o valor orçamental em apreço se situar

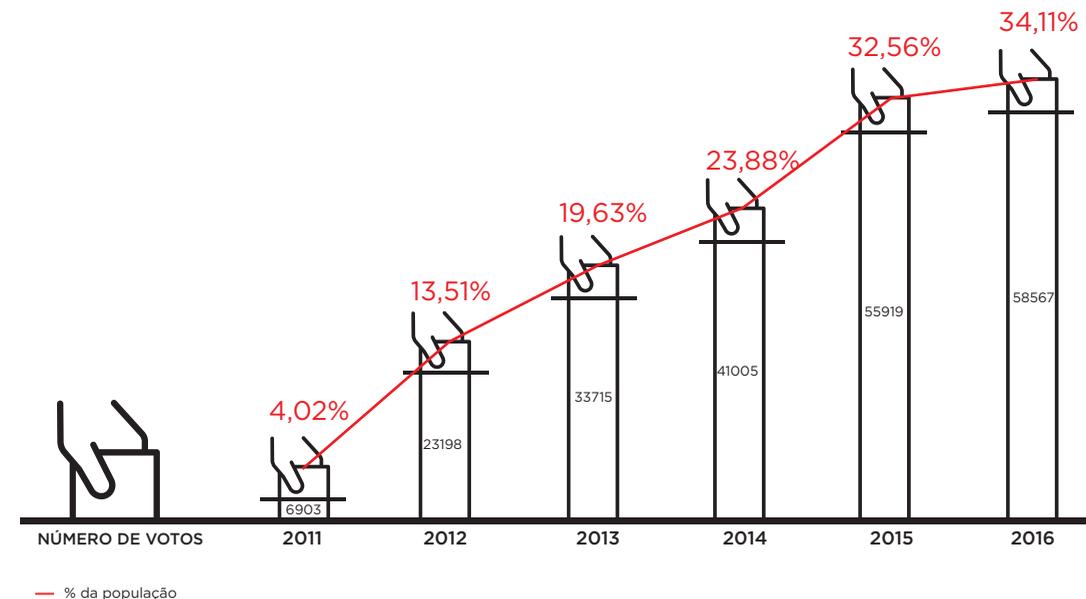


Figura 9: Número de votos registados e sua percentagem face à população com 16 e + anos [2011-2016]



nos cerca de 4 milhões verificados nas duas últimas edições, o número de votos requeridos para tornar vencedora uma ideia posicionar-se-á entre os 800 e os 1000. A mesma reflexão pode ser feita relativamente à aprovação de propostas nas SPP. Nas duas primeiras edições do OP bastavam 2 pessoas para assegurar a passagem de uma ideia à fase de análise técnica, tendo esse valor aumentado de forma expressiva e contínua nos anos seguintes, ao ponto de em 2016 serem necessários 17 participantes para alcançar o mesmo resultado. A tendência é muito evidente e diz-nos que

o crescimento do número de intervenientes nas SPP é acompanhado de uma redução do número de propostas apresentadas, o que na prática significa que existe uma maior concertação das pessoas em torno de ideias previamente pensadas e estruturadas. Nas últimas edições, dificilmente se encontram participantes isolados nas Sessões. Os munícipes sentiram a necessidade de se organizar de forma a preparar previamente a sua participação no processo. Isto significa que o OP em Cascais começa antes da autarquia iniciar formalmente qualquer nova edição.

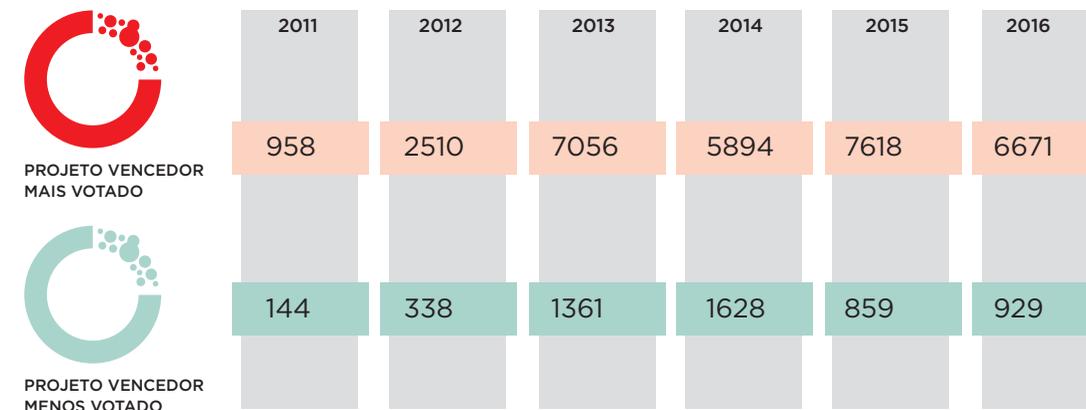


Figura 10: Número de votos nos projetos vencedores mais e menos votados [2011-2016]

Para estes resultados muito tem contribuído, por um lado, o compromisso da Câmara Municipal em executar, dentro dos prazos estabelecidos nas normas, os projetos vencedores, e por outro lado, em aumentar quase todos os anos a dotação orçamental atribuída ao processo. Esta começou por representar, em 2011, 5,3% do total de investimento da autarquia, alcançando a sua expressão mais elevada em 2015, quando ultrapassou os 18%. Os valores em análise fazem com que o OP de Cascais seja o que maior percentagem de investimento público consome no quadro de todos os orçamentos participativos municipais em Portugal. Os indicadores expostos, quando analisados em conjunto, deixam evidente o rápido e significativo desenvolvimento deste processo, que resultam do compromisso da autarquia e da capacidade que a sociedade

civil demonstrou para dele se apoderar. O OP em Cascais deixou de ser uma experiência; ele é hoje a principal marca de uma política pública de promoção da participação. Os resultados alcançados nos primeiros seis anos do Orçamento Participativo de Cascais são bem ilustrativos do potencial de cidadania que este processo encerra. Parece seguro afirmar que nenhuma outra dinâmica de participação desenvolvida no concelho mobilizou tantas pessoas como esta iniciativa foi capaz de fazer. É importante não negligenciar que este processo teve início em 2011, em plena crise financeira, que afetou fortemente o Estado, incluindo as autarquias, e agravou os índices de perda de confiança da população nas instituições e na classe governativa em geral. O OP em Cascais emerge, assim, num contexto que poder-se-ia considerar como

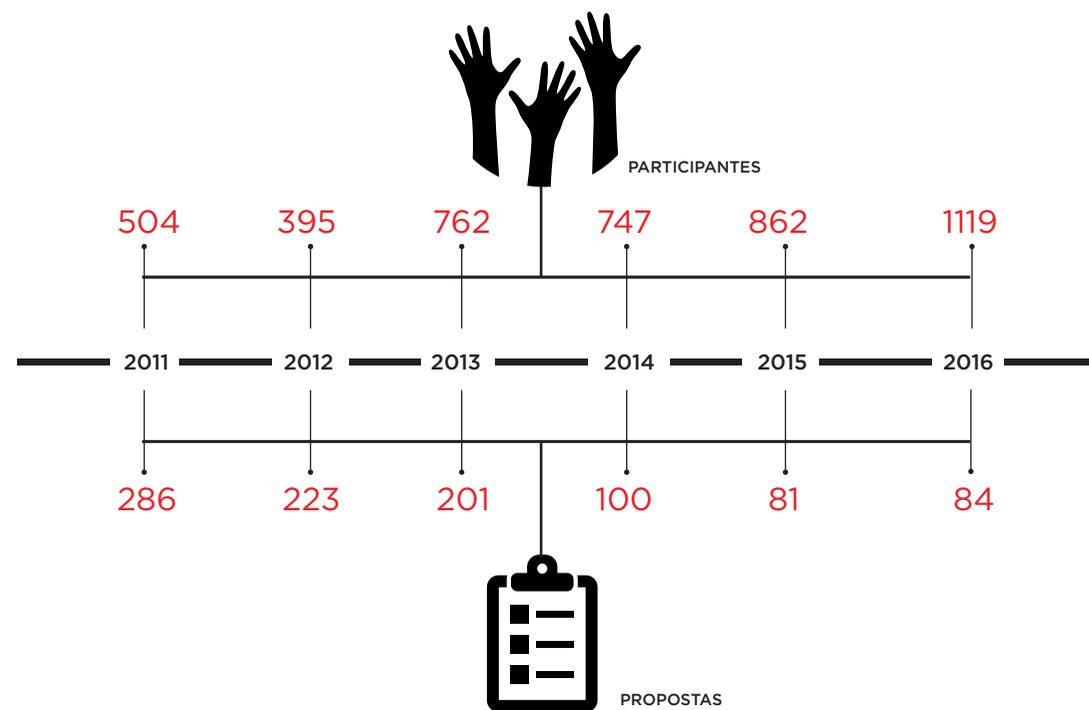


Figura 11: Participantes e propostas nas SPP [2011-2016]

adverso ou pelo menos pouco favorável a uma adesão significativa por parte da população. Os dados que temos vindo a trabalhar dizem precisamente o contrário. O OP afirmou-se como uma ação contracíclica, capaz de mobilizar cada vez mais pessoas, contrariando, assim, a tendência de alheamento da população face à vida política e comunitária. Isto significa que o OP está a contribuir, à sua escala, para o reforço da confiança

*“Esta [dotação orçamental destinada ao OP] começou por representar, em 2011, 5,3% do total de investimento da autarquia, alcançando a sua expressão mais elevada em 2015, quando ultrapassou os 18%.”*

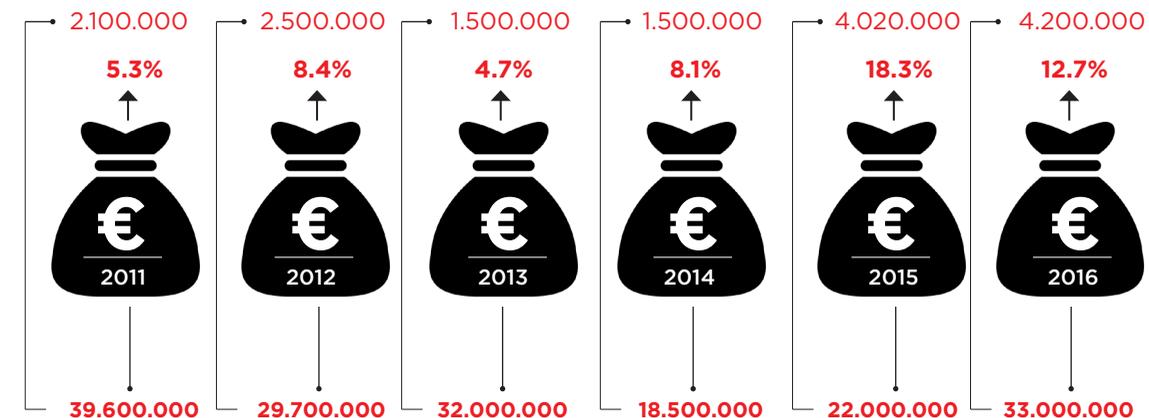


Figura 12: Plano Plurianual de Investimentos versus dotação para o OP [2011-2016]



entre população e autarquia. Esta tendência é confirmada pela esmagadora maioria dos participantes, que quando questionados nas SPP (2016) sobre diferentes dimensões do processo, afirmam que o OP: i) é uma evidência da capacidade de inovação da Câmara Municipal (92,1%); ii) contribui para o desenvolvimento do concelho (93,8%); é um processo transparente (90,6%); dá garantias de que o Município respeita e executa os projetos decididos pelas pessoas (94,6%). O OP de Cascais tem sido realizado de forma ininterrupta, incluindo anos de eleições

autárquicas, e a cada edição entram no processo novos participantes. A título de exemplo, em 2016, cerca de 75% das pessoas que marcaram presença nas SPP tiveram aí o seu primeiro contato direto com a iniciativa. Este caráter contínuo do OP e a sua capacidade de envolver progressivamente mais pessoas transmite à população a ideia de que este é um compromisso que a autarquia incorporou como uma política pública, cujo escrutínio está ao alcance de cada interessado, reforçando, assim, o seu potencial de confiança.



# COMUNICAÇÃO

## ESTRATÉGIA

Ao longo das suas sete edições, o OP Cascais deixou de ser o projeto de um serviço em particular para se transformar numa ação transversal a toda a autarquia. Deste envolvimento destaca-se o trabalho da equipa de comunicação, na medida que está presente em todas as fases do OP e é com o seu apoio que se garante a informação e a divulgação junto dos munícipes.

### ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2011

*“Cascais está nas suas mãos.”*

A comunicação teve que responder ao desafio de lançar um novo projeto de cidadania numa fase em que a crise social descredibilizava a administração pública, o seu quadro técnico e político. A imagem do Orçamento Participativo de Cascais procurou transmitir, através das mãos em círculo, uma mensagem alusiva à importância do poder decisório dos



cidadãos, na sua diversidade. Sob o slogan “Cascais é feito por todos nós” procurou-se implicar cada pessoa, num coletivo capaz de identificar necessidades, propor ideias e realizar escolhas.

Para além do folheto com a explicação básica e o calendário das sessões, foi feito um Guia do OP, através do qual os cidadãos tomavam conhecimento da metodologia desta nova

ferramenta de participação.

De forma a divulgar as SPP foram produzidos cartazes e colocados nas juntas de freguesia e associações, entre outros espaços, e foi criada publicidade para passar nas rádios locais.

Neste ano foi lançada a página [www.op.cm-cascais.pt](http://www.op.cm-cascais.pt), que contribuía para a divulgação do projeto e permitia a votação on-line dos participantes.

Na fase de votação, o slogan evoluiu para “Cascais está nas suas mãos”, reforçando a importância da decisão individual no estabelecimento de prioridades coletivas a executar com recursos públicos municipais. Uma carrinha foi adaptada para garantir a descentralização da informação por todo o território, iniciando-se aqui a lógica de proximidade e da informação face a face que vai ser posteriormente a característica mais mobilizadora da comunicação do OP.

Também neste ano, os proponentes dos projetos finalistas foram incentivados a apresentar as suas ideias em espaços de debate e através da gravação de um pequeno vídeo (um minuto pelo meu projeto), prática que se viria a manter até 2015.

Foi igualmente em 2011 que se iniciaram os envios de notas de agenda e convites aos órgãos de comunicação social.

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2012

*“Eu voto,  
Cascais ganha.”*

O grande desafio foi responder à necessidade impreterível de credibilizar o OP, na medida em que quando a segunda edição se iniciou não existiam ainda obras executadas do ano anterior, o que, de acordo com o calendário, se poderia considerar uma situação normal. Como garantir, então, a participação num processo sem resultados visíveis?

A estratégia de comunicação passou a colocar maior ênfase no apelo à participação, com base na necessidade da apresentação de propostas para o concelho. O *slogan* “Eu tenho uma ideia para Cascais, eu participo!”, foi a frase encontrada para reforçar a importância do papel dos cidadãos na sua comunidade. Na fase de divulgação, o investimento fez-se em *mupis*, *outdoors* e campanhas de rua que chamassem a atenção da população para o processo e fornecessem elementos informativos para ajudar a compreender o seu funcionamento. As ações de rua foram feitas com recurso a conjuntos culturais locais nomeadamente, bandas filarmónicas e grupos de percussão. Distribuíram-se panfletos em diferentes locais públicos. Os *outdoors* usaram pela primeira vez a imagem dos proponentes vencedores do OP. Apesar de ainda haver recurso a banco de imagens, esta personalização teve o objetivo de credibilizar todo o processo de participação.



Na fase de votação o slogan evoluiu para “Eu voto, Cascais ganha!”

Apostou-se na informação alusiva às alterações verificadas no modelo de votação. Foi introduzido o voto por SMS, pelo que as imagens mostravam um ecrã de telemóvel, informando que era agora muito mais simples votar, bastando enviar uma mensagem grátis.

Voltou-se a investir na participação dos proponentes e fez-se uma grande exposição numa loja no centro histórico, tendo esta como objetivo fazer um ponto de situação dos projetos de 2011 e divulgar os de 2012. Foi igualmente criada uma exposição dos projetos a votação e colocada no paredão que liga Cascais ao Estoril.

Pela primeira vez editou-se uma brochura descritiva de cada projeto, composta por uma foto de localização, número de votação e síntese dos objetivos. Os investimentos foram divulgados no boletim municipal jornal C (20/09 - nº18).

Neste ano foi também criada a página de *facebook* do OP Cascais.

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2013

*“Contribua com as  
suas ideias.”*

O desafio colocado à equipa era o de divulgar a proximidade dos projetos aos cidadãos e consequentemente reforçar a importância dos mesmos. Algumas obras encontravam-se executadas e prontas para ser devolvidas como resultado do processo.

Desenvolve-se uma campanha territorializada e centrada nas pessoas. Nasceu, assim, o slogan “Por Cascais participo”.

Convidaram-se figuras conhecidas do dia-a-dia dos cascalenses, duas por freguesia, assegurando equilíbrios de género, étnicos, etários e sociais, como a enfermeira, o banheiro, o vendedor de jornais, o professor, a florista, o surfista, o DJ, entre outros, para darem a cara pela campanha “Por Cascais participo, contribua com as suas ideias”.

Nesta fase produziram-se *mupis*, *outdoors* e panfletos com as imagens destas figuras, associando a distribuição às respetivas freguesias e locais de trabalho dos



Dando continuidade à lógica desenvolvida na 1ª fase, mais munícipes deram a cara publicamente na fase de votação, participando na campanha e apelando ao voto. Foram convidadas 4 pessoas (atleta olímpico, talhante, pescador e maestro) para serem capa do folheto de divulgação dos projetos finalistas. Nas imagens criadas, estes munícipes seguravam um telemóvel com o número para a votação. Reforçou-se, assim, uma vez mais o voto por SMS, para evidenciar a simplicidade do processo. Pela sua personalização esta foi, muito provavelmente, a campanha com maior impacto emocional junto dos cascalenses.

envolvidos, como aconteceu com o *outdoor* com a foto do diretor de agrupamento, colocado estrategicamente à porta das escolas, chamando assim a atenção de todos para uma campanha que se pretendia humanizada. A foto do cidadão comum foi a forma encontrada de passar a mensagem de que o OP é das pessoas e para as pessoas. Neste ano produziram-se dois vídeos promocionais (versão longa e curta), com o objetivo de divulgar o OP nas redes sociais e no Canal Cascais, do Youtube, mantendo todas as outras formas de comunicação do ano anterior.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014

“Sabia que...?”



Este ano confirmou a consolidação do OP Cascais como o mais participado e votado do país, tendo a estratégia de comunicação incidido sobre os números de suporte a esta afirmação. Os resultados alcançados foram surpreendentes e confirmavam a tendência de crescimento contínuo deste processo. O slogan de campanha foi “Sabia que...? Agora é a sua vez!”. Neste “sabia que...?” integraram-se números alusivos aos participantes, aos investimentos e aos projetos vencedores,



evidenciando a dimensão que o OP vinha assumindo no concelho.

Neste ano a comunicação utilizou os mesmos meios não havendo a registar inovações significativas.

A imagem gráfica associada à votação pública foi uma rotura significativa com a utilizada na fase da apresentação de propostas. Apostou-se num novo modelo de folheto que continha a identificação de todos os projetos, mas que contemplava, em simultâneo, um espaço vazio que podia ser utilizado pelas pessoas para apelarem ao voto no investimento da sua preferência.

O uso da imagem do telemóvel continuou a ser um ponto central na estratégia de

comunicação.

Nesta edição recorreu-se, pela primeira vez, a uma exposição dos projetos finalistas no CascaiShopping, o principal polo comercial do concelho, que regista um tráfego de cerca de 900 mil pessoas por mês, ultrapassando largamente a população residente, que segundo o INE se cifraria nos 210 mil habitantes, em 2016. A administração do centro estima que os utilizadores do espaço se deslocam ao local pelo menos uma vez por semana.

Em simultâneo, os proponentes asseguraram a divulgação dos respetivos projetos nas freguesias, através de sessões de esclarecimento, ações de rua e outras atividades de apelo ao voto. Muito também recorreram à criação de página de facebook e outras plataformas digitais de comunicação.



## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2015

### “Nós fizemos...”

Atendendo ao crescimento do processo, entendeu a autarquia designar uma jornalista, da Divisão de Comunicação, para apoiar a equipa na criação de um plano de comunicação do OP Cascais e nele inscrever os instrumentos e as ações alusivas a cada fase, incluindo o anúncio dos resultados.

Neste ano aliou-se a concretização de obras de relevo do OP com a participação de munícipes, procurando, assim, reproduzir o principal elemento de sucesso da campanha

de 2013: as pessoas.

Foram, deste modo, convidados participantes das edições anteriores para dar a cara pelo processo, aparecendo junto de obras por si propostas e entretanto realizadas.

Dando ênfase ao envolvimento de cada um, o slogan adotado foi “Eu fiz ou nós fizemos, seguido do nome de cada obra”, deixando ainda o apelo: “Agora é a sua vez, Participe!” Para além das páginas de Internet e *facebook*, foi criado um grupo de *WhatsApp* para permitir o envio de mensagens a todos os votantes das edições anteriores do OP, anunciando a realização das sessões públicas de participação ou divulgando o processo

de votação.

Mantiveram-se todas as outras formas de comunicação mas reforçaram-se as equipas de rua para assegurar uma distribuição massiva de folhetos em diferentes locais do concelho, como praças, mercados, estações de comboio, centros de saúde, associações desportivas, culturais e sociais, assim como em todo o parque escolar.

Foi também introduzida a imagem do OP na assinatura digital de todos os colaboradores municipais.

Tendo por base os excelentes resultados alcançados em 2014, na divulgação que ocorreu no CascaiShopping, o centro comercial voltou a ser utilizado, agora



também na fase de divulgação das sessões públicas.

Foi no decorrer desta edição, mais precisamente na votação, que aconteceu o lançamento da página de Internet [www.cascaisparticipa.pt](http://www.cascaisparticipa.pt), que tem por objetivo permitir o acompanhamento público de todo o processo.

Há ainda a assinalar a introdução dos códigos de votação, o que implicou um significativo esforço de comunicação, na medida em que se tratava de uma nova metodologia, que exigia um esforço acrescido por parte dos participantes.

A autarquia decidiu realizar, pela primeira vez, uma sessão de esclarecimento específica para os proponentes finalistas, no âmbito da qual se apresentou o novo modelo de votação e se partilharam experiências de divulgação dos projetos. Nesta reunião foram entregues mil postais individuais de cada investimento, com uma descrição sucinta do mesmo, acompanhado de um código de votação, para poderem ser utilizados pelos proponentes nas suas campanhas de apelo ao voto.

Tratando-se de uma estratégia de comunicação centrada nos resultados, manteve-se a aposta nas pessoas e desta vez foram convidados a participar funcionários da Câmara Municipal, entre os quais o próprio Vereador do Pelouro. A mensagem difundida foi: “Estamos prontos para fazer. Só falta o seu voto!”. Com esta imagem procurou-se transmitir a ideia de que a autarquia é composta por uma equipa alargada e disponível para ouvir e executar com os cidadãos as suas ideias.



Visconde da Luz, um quiosque aberto de segunda-feira a sábado, das 10h às 18h, com o mesmo objetivo. O jornal C foi distribuído por todas as casas do concelho, contendo uma apresentação de todos os projetos finalistas e um número de código irrepitível, que os munícipes deveriam de utilizar para exercer o direito de voto.

*“Estamos prontos para fazer.”*



No folheto de divulgação publicam-se pela primeira vez as estimativas orçamentais de cada projeto e a área de competência do mesmo.

A exposição no CascaíShopping foi alargada para cinco semanas, das 10h às 22h, de segunda-feira a domingo, e nela estavam em permanência funcionários da autarquia que informavam os cidadãos sobre o OP e o processo de votação. Os proponentes tinham também a possibilidade de utilizar aquele espaço para divulgar os respetivos projetos. Foi igualmente colocado no centro de Cascais, mais precisamente no Jardim

**ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2016**

*“Tenho uma ideia!”*



Tendo por base a experiência anterior, a estratégia de comunicação voltou a ser liderada pela Divisão de Marca e Comunicação, que ficou encarregue de elaborar um plano de ações a realizar. A ênfase foi colocada na oportunidade que todos os munícipes têm de apresentar uma ideia para Cascais, reforçando que não devem existir receios em apresentar qualquer tipo de proposta.

Foram criadas três imagens diferentes, com exemplos de projetos que poderiam ser implementados. Considerou-se que o OP se encontrava numa fase de maturidade, que dava garantias de participação dos munícipes, faltando, sobretudo, apelar à criatividade e à capacidade de inovação da população.

A principal novidade deste ano consistiu na introdução da apresentação de propostas on-line, o que requereu da equipa um esforço adicional de comunicação para explicar o modelo de funcionamento desta variante do processo. Optou-se por recorrer ao envio de SMS para todos os votantes das anteriores edições do OP Cascais.

Na fase de votação, os cidadãos passaram a



ser interpelados da seguinte forma: “Conhece os Projetos a Votação? Se sim, vote.” Esta mensagem foi disseminada através das diferentes formas de comunicação utilizadas pela autarquia.

A exposição no CascaiShopping confirmou-se como a grande âncora da divulgação, havendo ainda a assinalar o facto de a Câmara Municipal ter decidido expandir a distribuição de códigos em outros hipermercados do concelho.

*“Vote!”*



## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2017

*“Dê asas à sua imaginação”*



O OP passou a ser um processo amplamente conhecido pelos cascalenses e está completamente assumido como uma prática de participação junto do município. Neste contexto, o desafio da comunicação colocase sobretudo na obtenção de uma imagem apelativa e informativa de cada fase do OP. “Dê asas à sua imaginação” foi o lema do ano em curso. Os meios de divulgação utilizados

foram os mesmos dos anos anteriores, apostando-se sempre numa informação de proximidade que vai ao encontro das pessoas.

É hoje possível assumir que o Orçamento Participativo, lançado em 2011, como um projeto experimental, que tinha num conjunto de mãos a sua imagem identitária, se converteu, em 2017, numa marca distintiva de Cascais, que ajudou a impulsionar outros processos de participação, que atualmente se articulam e confluem num único canal, o Cascais Participa.



## PRÉMIOS RECONHECIMENTO

O reconhecimento alcançado pelo Orçamento Participativo de Cascais tanto a nível nacional como internacional valeram ao Município a atribuição de alguns prémios e distinções, como se expõe de seguida.

### OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA



Menção honrosa recebida no âmbito do Prémio de Boas Práticas de Participação Cidadã. Trata-se de um concurso aberto a governos locais de todo o Mundo, no âmbito do qual são apresentados anualmente as melhores iniciativas em curso. A Câmara Municipal de Cascais recebeu o prémio, em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, em 2012. A classificação ficou a cargo de um júri internacional, composto por elementos de três continentes.

### CIDADE PERFEITA



Distinção com o Prémio “Cidade Perfeita”, na categoria Governação. Trata-se de uma iniciativa da Revista Visão e da Siemens, de 2013, que visa dar a conhecer os melhores projetos e as boas práticas das cidades portuguesas ao nível da Governação, Sustentabilidade, Inclusão, Inovação e Conetividade. Os vencedores foram escolhidos pelos leitores da Visão que, ao longo de cinco semanas, votaram em 50 casos de estudos relativos a 25 cidades e vilas de Portugal.

**PORTUGAL PARTICIPA****Prémio de Boas Práticas de Participação**

Menção Honrosa recebida, em 2016, no âmbito da primeira edição do Prémio de Boas Práticas de Participação, da Rede de Autarquias Participativas. Este visa incentivar a implementação, disseminação e valorização de práticas inovadoras de democracia participativa em Portugal. O prémio foi atribuído com base na avaliação de um júri independente e da votação do público.

sustentável em cidades dos Estados Membros da União, Noruega e Suíça. Este galardão foi atribuído em 2017, no âmbito do primeiro e único concurso lançado pelo programa e ao qual se apresentaram mais de duas dezenas de candidaturas de toda a Europa.

**INICIATIVA GLOBAL PARA A TRANSPARÊNCIA FISCAL**

GLOBAL INITIATIVE FOR  
FISCAL TRANSPARENCY

O Orçamento Participativo de Cascais foi considerado, pela Iniciativa Global para a Transparência Fiscal (GIFT), como a melhor prática do ano de 2017 de Participação Pública em Política Fiscal. É um prémio de elevado prestígio, atribuído no âmbito de um concurso internacional de grande exigência. A GIFT é uma rede global que visa facilitar o diálogo entre governos, organizações da sociedade civil, setor privado e outros atores interessados em encontrar e partilhar soluções para os desafios de transparência fiscal e da participação. A GIFT é liderada, entre outras entidades, pelo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

**URBACT**

Selo de qualidade atribuído ao OP pelo URBACT, o principal Programa de Cooperação Territorial Europeia para a promoção do desenvolvimento urbano

## BIBLIOGRAFIA

CABANNES, Yves, 2009, *72 Perguntas Frequentes sobre Orçamento Participativo*, ONU-HABITAT, Centro de Estudos Sociais e Associação In Loco, Lisboa.

DIAS, Nelson, 2008, *Orçamento Participativo - Animação Cidadã para a Participação Política*, Associação In Loco, Lisboa.

DIAS, Nelson (Org), 2013, *Esperança Democrática - 25 anos de Orçamentos Participativos no Mundo*, Associação In Loco, Faro.

SINTOMER, Yves et al, 2005, *Participatory Budgets in a European Comparative Approach*, Centre Marc Bloch/Hans Böckler Stiftung, Berlim.

UN-Habitat, 2004, *Participatory Budgeting: Conceptual Framework and Analysis of its Contribution to Urban Governance and the Millenium Development Goals*, Concept Working Paper Number 140, UN-Habitat, Nairobi.



# PROJETOS VENCEDORES

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE CASCAIS (2011-2016)

### ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2011

. **Requalificação do Largo de S. Brás e Passeios**

CASCAIS . 958 VOTOS

. **Parque das Gerações**

ESTORIL . 832 VOTOS

. **Construção de espaço polivalente na Escola Básica 1º ciclo Parede 2 (EB1-P2)**

PAREDE . 692 VOTOS

. **Requalificação da Praça da Carreira**

ESTORIL . 624 VOTOS

. **Proteção e fruição da natureza e dos caminhos rurais na Areia e zona adjacente ao Parque Natural Sintra-Cascais**

CASCAIS . 534 VOTOS

. **Crianças à sombra**

CASCAIS . 483 VOTOS

. **Centro Cultural aberto à noite**

PAREDE . 354 VOTOS

. **Parque infantil inclusivo**

CASCAIS . 341 VOTOS

. **Criação de zona coberta multiusos na Associação Jerónimo Usera**

CASCAIS . 290 VOTOS

. **Requalificação de terrenos abandonados- Avenida Aníbal F. da Silva (Quinta da Alagoa)**

CARCAVELOS . 213 VOTOS

. **Criação dos passeios na estrada Janes-Malveira**

ALCABIDECHE . 150 VOTOS

. **Acesso pedonal ao CascaiShopping**

ALCABIDECHE . 144 VOTOS

### ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2012

. **Espaços lúdicos inclusivos - Escola António Pereira Coutinho**

CASCAIS . 2.510 VOTOS

. **Espaço Comunitário - Bairro das Faceiras**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 2.487 VOTOS

. **Dog Park - Parque Canino em São Pedro do Estoril**

ESTORIL . 2.418 VOTOS

. **Eco-intervenção na Escola Fernando Lopes Graça**

PAREDE . 1.907 VOTOS

. **Passeios da rotunda da Abóboda até ao McDonald's**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.722 VOTOS

**. Requalificação do terreno junto à Rua Alexandre Herculano, Buzano de Cima**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.346 VOTOS

**. Crianças Protegidas**

ESTORIL . 1.153 VOTOS

**. Mountain Bike Skill Park no Parque Urbano do Outeiro da Vela**

CASCAIS . 1.118 VOTOS

**. Criação de uma quinta comunitária na Quinta da Bela Vista**

CARCAVELOS . 812 VOTOS

**. Arranjo do passeio da Rua Homem Cristo**

ESTORIL . 662 VOTOS

**. Requalificação da Quinta do Rato**

PAREDE . 478 VOTOS

**. Intervenção paisagística no Vale da Amoreira**

ALCABIDECHE . 427 VOTOS

**. Rotunda do Carrascal de Alvide**

ALCABIDECHE . 377 VOTOS

**. Requalificação da Rua do Viveiro**

ESTORIL . 338 VOTOS

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2013

**. Requalificação da pista de atletismo da Escola Salesiana de Manique**

ALCABIDECHE . 7.056 VOTOS

**. Ampliação do refeitório da Escola Secundária IBN Mucana**

ALCABIDECHE . 4.930 VOTOS

**. Cascais + Humana protege os animais**

ALCABIDECHE . 4.507 VOTOS

**. Auditório da Escola Frei Gonçalo de Azevedo**

SÃO DOMINGOS RANA . 3.418 VOTOS

**. Passeios da rotunda da Abóboda até ao McDonald's**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.722 VOTOS

**. Requalificação dos espaços de recreio da Escola António Torrado**

SÃO DOMINGOS RANA . 2.353 VOTOS

**. Sombras nas escolas, crianças na rua (Agrupamento de escolas de Alcabideche)**

ALCABIDECHE . 1.405 VOTOS

**. Criação de zona de sombra no recreio da EB1 da Rebelva, Bairro de São João**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.361 VOTOS

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014

**. Espaços exteriores junto aos Escuteiros e Guias de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 5.894 VOTOS

**. Remoção do Amianto na EB2.3. de Santo António da Parede**

CARCAVELOS/PAREDE . 3.686 VOTOS

**. Laboratório de Ciências para o agrupamento de escolas de Alcabideche**

ALCABIDECHE . 3.587 VOTOS

**. Casa de artes e ofícios – Buzano**

CARCAVELOS/PAREDE . 2.376 VOTOS

**. Espaço Comunitário da Atrozela**

ALCABIDECHE . 2.323 VOTOS

**. Construção de balneários da União Recreativa Desportiva de Tires**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 2.308 VOTOS

**. Requalificação de uma sala de aula na E.B2 Abóboda**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.873 VOTOS

**. Construção de balneários no campo de futebol**

**da Abóboda**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.839 VOTOS

**. Requalificação do Bairro das Caixas**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.628 VOTOS

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2015

**. Aquisição de duas ambulâncias de suporte básico de vida para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Alcabideche**

ALCABIDECHE . 7.618 VOTOS

**. Aquisição de VUCI para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e São Domingos de Rana**

CARCAVELOS/PAREDE . 6.237 VOTOS

**. Qualificação do Pólo Comunitário da Galiza**

CASCAIS/ESTORIL . 3.971 VOTOS

**. Construção do Pólo Comunitário de Cascais**

CASCAIS/ESTORIL . 3.645 VOTOS

**. Gatos no Jardim – abrigos para gatos de rua**

CASCAIS/ESTORIL . 3.251 VOTOS

**. Proteger e socorrer – equipamentos de proteção para bombeiros e uma ambulância para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Cascais**

CASCAIS/ESTORIL . 2.661 VOTOS

**. Instalação de painéis solares e retirada de Amianto do edifício dos Bombeiros Voluntários da Parede**

CARCAVELOS/PAREDE . 2.177 VOTOS

**. Construção de passeio na Malveira da Serra**

ALCABIDECHE . 1.836 VOTOS

**. Requalificação e ampliação da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.793 VOTOS

**. Ecoponto e remodelação de estufa na Escola**

**Secundária IBN Mucana**

ALCABIDECHE . 1.743 VOTOS

**. Obras no refeitório da Escola Secundária da Cidadela**

CASCAIS/ESTORIL . 1.607 VOTOS

**. Cerca em espaço verde na Costa da Guia**

CASCAIS/ESTORIL . 1.550 VOTOS

**. Parque infantil Janes /Malveira da Serra**

ALCABIDECHE . 1.400 VOTOS

**. Requalificação da sede do Grupo de Instrução Popular da Amoreia**

ALCABIDECHE . 1.336 VOTOS

**. Dotação de equipamento de prevenção e resgate na praia de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.275 VOTOS

**. Substituição dos relvados sintéticos e alteração da iluminação elétrica no campo de jogos de Tires**

SÃO DOMINGOS RANA . 1.263 VOTOS

**. Telheiro na Escola EB1 de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.201 VOTOS

**. Renovação do edifício do Grupo de instrução Musical e Beneficiação da Rebelva**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.192 VOTOS

**. Remodelação do espaço desportivo da Escola Pereira Coutinho**

CASCAIS/ESTORIL . 1.033 VOTOS

**. Restauro da Igreja da Nossa Senhora da Conceição da Abóboda**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 934 VOTOS

**. Obras de requalificação na Sociedade Musical Sportiva Alvidense**

ALCABIDECHE . 859 VOTOS

**ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2016****. Aquisição de duas viaturas para a Corporação de Bombeiros Voluntários de Alcabideche**

ALCABIDECHE . 6.671 VOTOS

**. Projeto “ Mais Saúde” Associação Humanitária Bombeiros da Parede**

CARCAVELOS/PAREDE . 4.068 VOTOS

**. Reabilitação na zona da piscina do Complexo da Alapraia**

CASCAIS/ESTORIL . 3.049 VOTOS

**. Observar, Imaginar, Aprender e Criar – Escola Fernando José dos Santos**

ALCABIDECHE . 3.039 VOTOS

**. Modernização do campo de futebol da Torre**

CASCAIS/ESTORIL . 2.882 VOTOS

**. Casa das artes na IBN Mucana**

ALCABIDECHE . 2.859 VOTOS

**. Cobertura para EB1 dos Lombos**

CARCAVELOS/PAREDE . 2.721 VOTOS

**. Remoção do amianto dos telheiros da Escola Matilde Rosa Araújo**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 2.670 VOTOS

**. Ampliação da sala polivalente da EB2/3 da Alapraia**

CASCAIS/ESTORIL . 2.629 VOTOS

**. Ampliação e remoção do refeitório da EB1 José Jorge Letria**

CASCAIS/ESTORIL . 2.097 VOTOS

**. Aquisição de equipamento de proteção individual para os Bombeiros de Carcavelos e S. Domingos de Rana**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.992 VOTOS

**. Construção de sala polivalente na Escola Básica de Bicesse**

ALCABIDECHE . 1.990 VOTOS

**. Requalificação do espaço desportivo exterior da Escola Fernando Lopes Graça**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.723 VOTOS

**. Requalificação do edifício do Clube Desportivo do Arneiro**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.652 VOTOS

**. Requalificação do edifício da Sociedade Musical de Cascais**

CASCAIS/ESTORIL . 1.624 VOTOS

**. Pedreira no Passado, Lazer no Futuro**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.572 VOTOS

**. Aquisição de bancada retráctil na Escola Secundária de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.547 VOTOS

**. Aquisição de quatro viaturas para o Grupo Sportivo de Carcavelos**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.313 VOTOS

**. Reconstrução do muro limítrofe da Cercica e construção de passeio**

CASCAIS/ESTORIL . 1.232 VOTOS

**. Construção de coberturas no recreio da EB/ JI Rómulo de Carvalho**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.209 VOTOS

**. Melhoramento acústico do edifício da SMUP**

CARCAVELOS/PAREDE . 1.168 VOTOS

**. Duas carrinhas para a Associação de Respostas Educativas e Sociais à Comunidade**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 1.119 VOTOS

**. Construção de estacionamento na Quinta do Barão**

CARCAVELOS/PAREDE . 976 VOTOS

**. Reabilitação da Estudantina Recreativa de São Domingos de Rana**

SÃO DOMINGOS DE RANA . 929 VOTOS



# MAPAS TEMÁTICOS

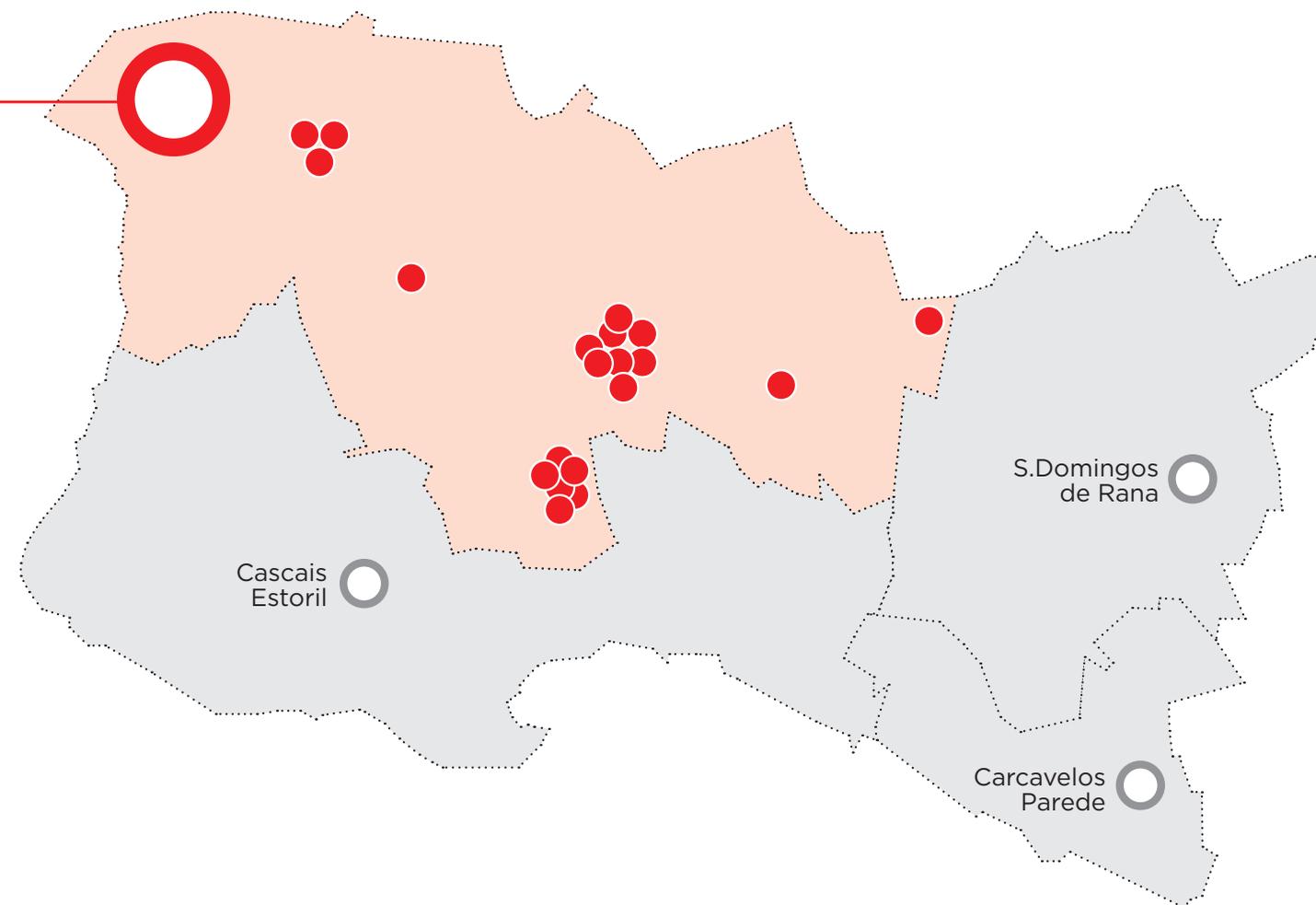
## PROJETOS VENCEDORES

# ALCABIDECHE

**21** PROJETOS

## ÁREAS TEMÁTICAS

<b>1</b> Área social	106.548,75 €
<b>1</b> Equipamentos culturais e lúdicos	215.000,00 €
<b>1</b> Equipamentos desportivos	82.000,00 €
<b>7</b> Espaços escolares	1.442.661,00 €
<b>1</b> Espaços verdes	168.500,00 €
<b>1</b> Inovação e conhecimento	62.604,70 €
<b>3</b> Reabilitação e requalificação urbana	590.000,00 €
<b>4</b> Rede pública viária	744.650,00 €
<b>2</b> Segurança e proteção civil	480.000,00 €
<b>TOTAL DE INVESTIMENTO</b>	<b>3.891.964,45 €</b>

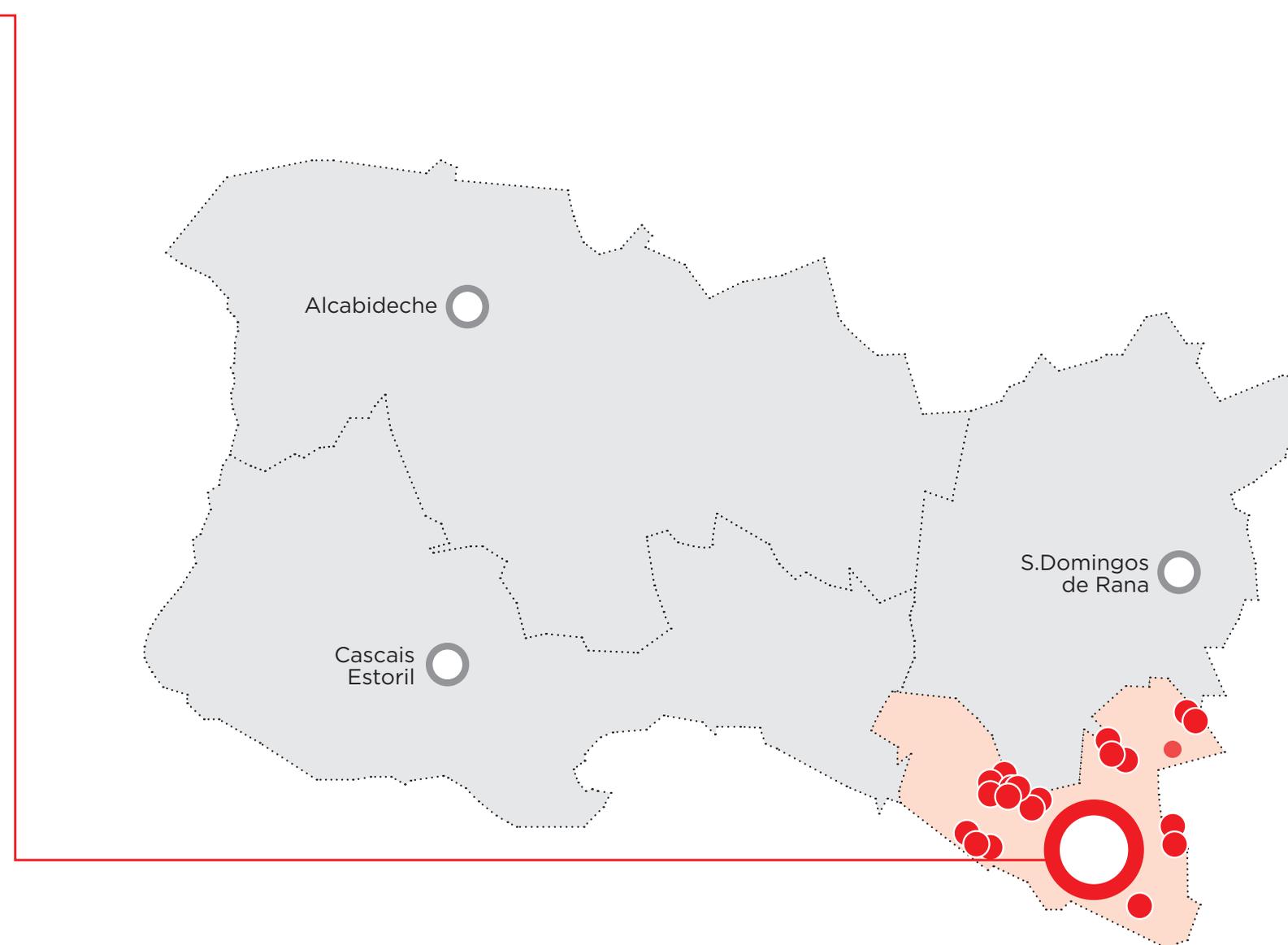


# CARCAVELOS | PAREDE

**26** PROJETOS

## ÁREAS TEMÁTICAS

<b>3</b> Equipamentos culturais e lúdicos	709.000,00 €
<b>1</b> Equipamentos desportivos	140.000,00 €
<b>8</b> Espaços escolares	1.001.345,00 €
<b>4</b> Espaços verdes	698.370,96 €
<b>1</b> Proteção ambiental e energia	300.000,00 €
<b>4</b> Reabilitação e requalificação urbana	596.585,00 €
<b>1</b> Rede pública viária	121.770,00 €
<b>4</b> Segurança e proteção civil	919.700,00 €
<b>TOTAL DE INVESTIMENTO</b>	<b>4.486.770,96 €</b>



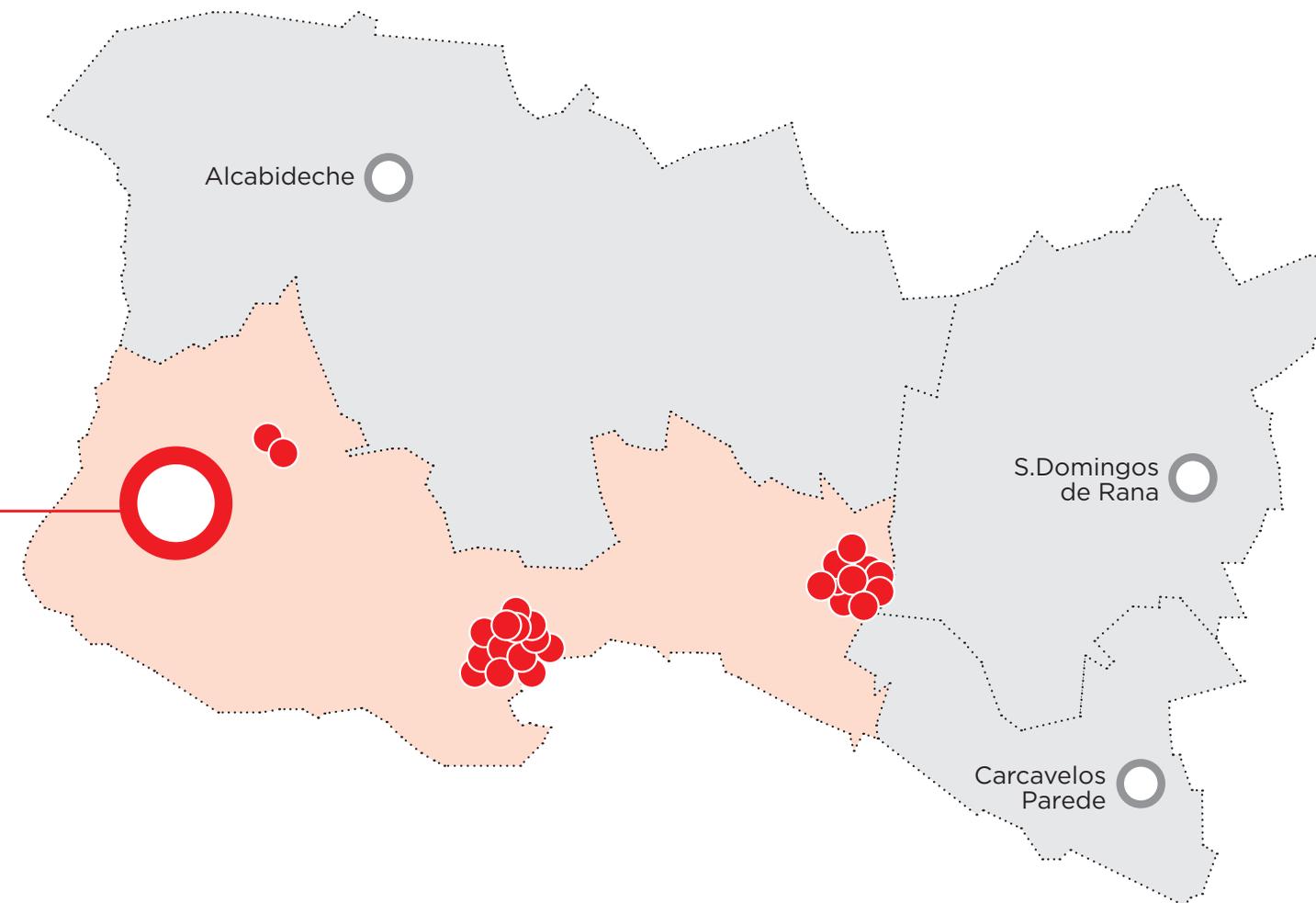
# CASCAIS | ESTORIL

**25** PROJETOS

## ÁREAS TEMÁTICAS

<b>2</b> Ação social	480.000,00 €
<b>1</b> Equipamentos culturais e lúdicos	82.000,00 €
<b>4</b> Equipamentos desportivos	1.006.542,00 €
<b>7</b> Espaços escolares	1.210.037,00 €
<b>3</b> Espaços verdes	175.000,00 €
<b>3</b> Reabilitação e requalificação urbana	718.800,00 €
<b>4</b> Rede pública viária	417.900,00 €
<b>1</b> Segurança e proteção civil	270.000,00 €

**TOTAL DE INVESTIMENTO 4.360.279,00 €**



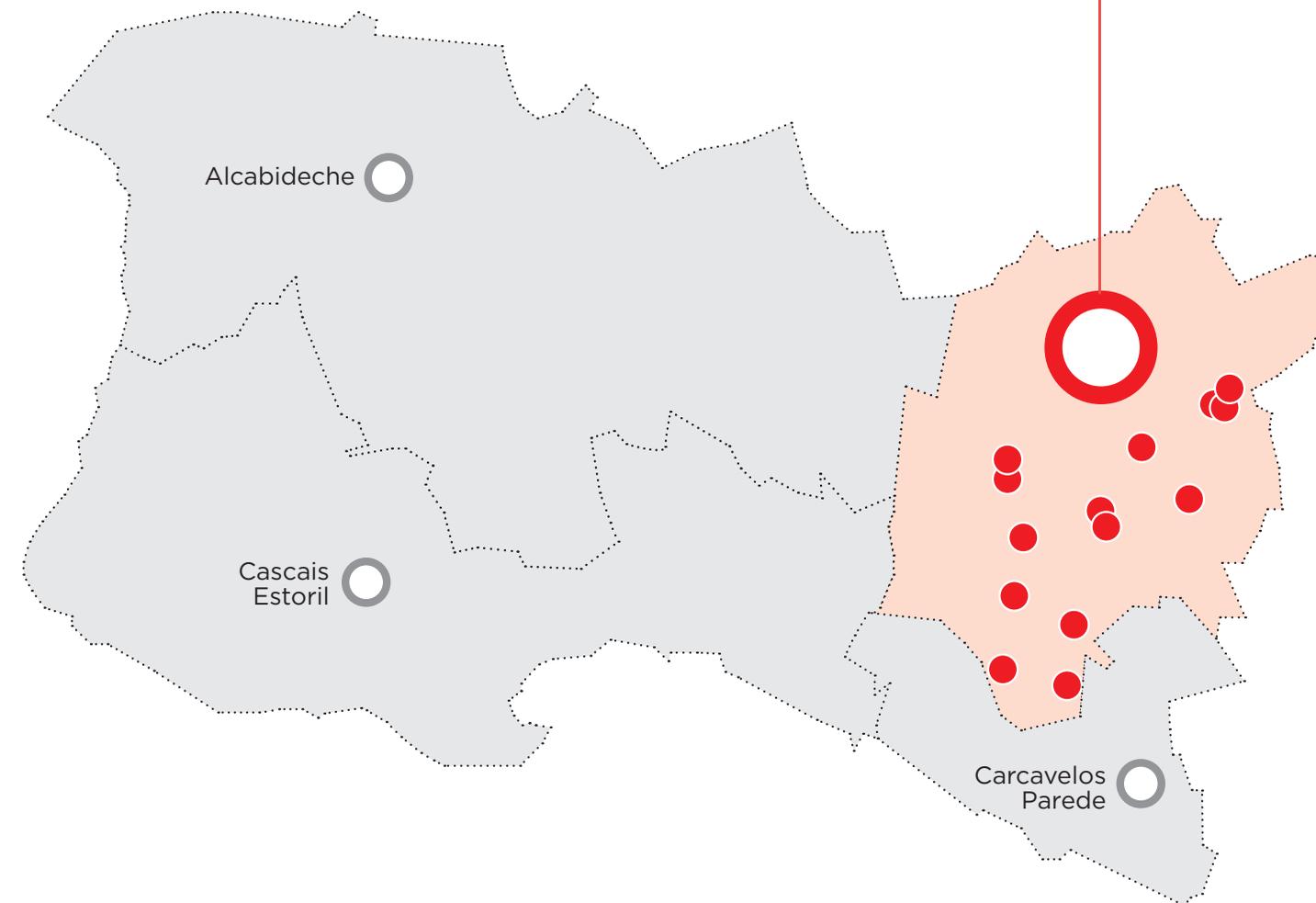
# SÃO DOMINGOS DE RANA

## 16 PROJETOS

### ÁREAS TEMÁTICAS

2 Área social	348.400,00 €
3 Equipamentos desportivos	667.165,00 €
5 Espaços escolares	409.007,72 €
2 Espaços verdes	402.976,64 €
1 Património Histórico	125.000,00 €
2 Reabilitação e requalificação urbana	588.189,00 €
1 Rede pública viária	150.000,00 €

**TOTAL DE INVESTIMENTO 2.690.738,36 €**



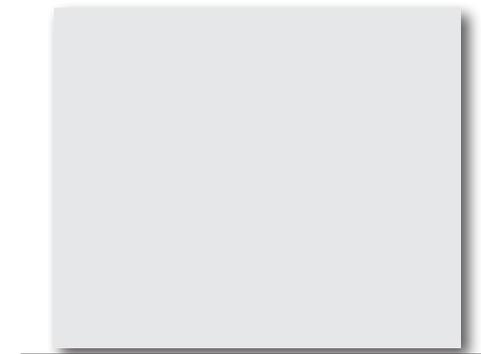
**SAIBA MAIS EM:**

 [cascais.pt](http://cascais.pt) | [cascaisparticipa.pt](http://cascaisparticipa.pt)

 [/Cascaisparticipa](https://www.facebook.com/Cascaisparticipa)

 919 995 312 (WhatsApp)

 [opcascais@cm-cascais.pt](mailto:opcascais@cm-cascais.pt)



**CASCAIS**

*Tudo começa nas pessoas*